

NAZZARENO VASAPOLLO

O MEU PAI  
CHAMAVA-SE IGNAZIO

*História de um homem, história de um soldado*



Edição privada

NAZZARENO VASAPOLLO

**O MEU PAI  
CHAMAVA-SE IGNAZIO**

*História de um homem, história de um soldado*

Edição privada

Título do livro: O MEU PAI CHAMAVA-SE IGNAZIO. História de um homem, história de um soldado.

Autor: NazzarenoVasapollo

[vasapollo@gmail.com](mailto:vasapollo@gmail.com)

[www.vasapollo.net](http://www.vasapollo.net)

Auto-publicação

Impressão final: Fuseta (P), Porto Potenza Picena (I) - outubro de 2020

*A tua vida continua com as nossas vidas.*



# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b> <i>ou</i> Como e Porquê. Melhor: porquê e como.....	1
<b>O meu pai chamava-se Ignazio - História de um Homem, História de um Soldado</b> .....	3
1913 a 1937.....	3
1938 .....	3
<i>A viagem dos 20.000 colonos à Líbia</i> .....	6
1939 .....	8
1940 .....	10
1941 .....	14
1942 .....	19
1943 .....	21
<i>Liberata por Philippe Carrèse</i> .....	21
<i>Ocupação italiana da Córsega</i> .....	22
1944 .....	25
1945 .....	26
1946 a 1959.....	27
Dos anos 60 aos anos 90 .....	29
<b>POSFÁCIO</b> .....	31
<b>GALLERY</b> .....	33
<b>BIBLIOGRAFIA E LINKOGRAFIA</b> .....	41
<b>ANEXOS</b> .....	43
Folha de matricular (caderneta militar) de Ignazio Vasapollo.....	45
Anotações de Ignazio Vasapollo .....	51
Vários documentos: cartões e certificados .....	53
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	57



# PREFÁCIO

*isso é*

## Como e porquê. Melhor: porquê e como.

Não espere um grande *porquê*.

Não nasci, nem finjo morrer, escritor. Simplesmente gosto de reconstruir eventos do passado com dados e informações que procuro e/ou que encontro nas minhas mãos. Este prazer nasceu na minha vida profissional anterior. Até cerca de 1993, na verdade, eu era sismólogo e o meu trabalho era recolher dados e informações sobre os terremotos dos séculos passados para depois reconstruir os efeitos e chegar com fórmulas especiais a parâmetros físicos como intensidade, magnitude, profundidade, etc.

Dediquei-me também a competências profissionais adicionais nestes eventos de reconstrução de eventos, por exemplo, para investigações judiciais como assessor técnico da magistratura e setor privado, como a investigação genealógica e onmológica.

Estava no processo de elaboração do *meu trabalho omnia* pelo qual pretendia, e pretendo, devolver numa publicação privada todas as minhas descobertas sobre os meus ascendentes, bem como a origem e difusão dos sobrenomes dos meus pais, quando percebi que com alguns documentos que eu e a minha irmã Rosalba tínhamos em posse podia conceber um *spin-off* no qual relatar uma parte da história do meu pai: homem e soldado.

Eu poderia inventar quem sabe um grande porquê, mas a verdade é que, muito banalmente, faço-o para me agradar: *sicet simplicidade!*

Sim, talvez deixe uma memória útil para os meus descendentes que estavam curiosos para saber algo mais sobre o seu antepassado, ou um pequeno tributo a uma pessoa que me é querida, um simples homem simples cuja gota da história se viu parte do mar da história, mas nada mais...

A qualidade (o *como*) também não tem pretensão.

Os materiais básicos que usei consistem em três tipos de documentos (ver anexos):

- a Folha De Registo, um documento oficial contendo informações sobre o serviço militar,
- algumas anotações do meu pai em duas páginas manuscritas num bloco de notas,

- algumas fotos enviadas à minha mãe da frente Líbia que, na parte de trás, relataram datas e notícias.

Por isso organizei esta documentação por ordem cronológica e tentei perceber porque é que, seguindo o curso da história, o meu pai estava num determinado lugar, numa certa altura. Onde e por que o fluxo tumultuoso daquele poderoso rio tinha arrastado aquele galho representado por um jovem pedreiro calabrês.

Para isso usei documentação abundante encontrada na web: ficheiros de livros impressos, Wikipédia, blogs privados, sites institucionais especializados e não institucionais... Muitas vezes e de bom grado copiei e coleí (incorretamente: eu sei...!) partes inteiras desses sites sem aspas e sem mencionar as fontes.

A mistura feita não brilha para a inventividade e, para além de algumas curiosidades, também pode ser aborrecida. Por preguiça, desconfiança nos meus meios ou quem sabe o que mais, eu persistentemente limitei um ao que podemos definir como uma simples crónica<sup>1</sup> pobre na conjetura. Por isso, não pretendia aceitar as sugestões de um querido escritor amigo meu que me convidou para colorir os eventos imaginando as sensações e emoções que o meu pai pode ter sentido em vários momentos.

Em suma, se realmente quer saber, um produto narrativamente medíocre. Mas assim é!

### **Por favor, note**

No texto dos seguintes capítulos considereí útil usar a [cor azul para indicar o quanto é relacionado](#) e em preto os factos da história com um S maiúsculo.

---

<sup>1</sup> Wikipédia: «A Crónica (do Latim Crónica e do grego χρόνοςChrónosMunicipality), é uma forma simples de narração histórica que segue o critério cronológico, reportando eventos ano após ano sem fazer uma análise crítica e avaliativa dos factos ou tendo em conta causas, interferências ou repercussões dos acontecimentos relatados.»

# O MEU PAI CHAMAVA-SE IGNAZIO

## *História de um homem, história de um soldado*

Podia falar do meu pai durante muito tempo, mas isto não é um livro de memórias. Por conseguinte, limitar-me-ei a informações mínimas sobre o período anterior à alavanca certa para elaborar o seu perfil e reconstruir brevemente a sua história.

### 1913 - 1937

Embora a data de nascimento seja declarada no registo em 2 de janeiro de 1914, parece que o meu pai nasceu nos últimos dias de 1913, na Via Sant'Andrea, em Vibo Valentia.

Além de ter ficado órfão aos 12 anos, a maior parte das notícias sobre a sua juventude é entre os 22 e os 31 anos da sua Folha De Registo Militar (ver Anexos).

Pedreiro, na posse do 4º ano, nas duas primeiras chamadas para as armas (1936 e 1937) é colocado em licença temporária ilimitada devido a uma estatura inferior a apenas um centímetro do mínimo de 1,54 m necessário para alistamento (peito de 80 cm).

21/07/1936

Revisto, deixado em licença ilimitada.

Ele tem de responder ao apelo da turma de 1916 às armas.

17/05/1937

Chamado às armas.

Emitida em licença temporária ilimitada por uma estatura não superior a 1,54 m.

### 1938

Após os dois adiamentos de anos anteriores, em 5 de março de 1938, o meu pai foi chamado às armas para cumprir a obrigação de recrutamento e desativado para o Regimento X Genie estacionado

em Santa Maria Capua Vetere.

A foto abaixo à esquerda, tirada na semana seguinte, retrata-o em frente ao Anfiteatro Romano do município de Salerno. O da direita é mais provável ser do mesmo período.



**Como um sinal de afeto eu ofereço esta minha fotografia para minha querida Anna. Seu querido Ignazio.**

No dia 13<sup>o</sup> embarcou em Nápoles para chegar a Trípoli dois dias depois no XX Regimento Genio<sup>3</sup>, que é o seu destino real. Ignazio é colocado na 1<sup>a</sup> Companhia Artieri<sup>4</sup> parte do Batalhão Zappatori-Artieri enviado para a Líbia da Itália durante a campanha etíope (outubro de 1935 - maio de 1936).

O seu alistamento é provavelmente uma indicação de que já não íamos tão longe devido à subtil pressão dos recrutas, dada a *escalada* política e militar desses anos, nomeadamente no que se refere à frente norte-africana. Aqui, em 1938, o ativismo de Italo Balbo, governador da Líbia durante quatro anos, intensificou-se tornando-o o arquiteto:

- do aumento das tropas militares,
- das grandes manobras,
- da chegada de 20.000 colonos da Itália.

A organização militar da Líbia entre 1937 e 1938 sofreu um aumento considerável para torná-la capaz de lidar com o perigo de uma invasão por tropas estrangeiras, tropas britânicas estacionadas no Egito e no Sudão, e tropas francesas a oeste e sul para a Tunísia, Argélia e Chade.

*“No contexto da corrida ao armamento que agora prevalece na Europa e da aliança cada vez mais estreita*

<sup>2</sup> Nas notas dele, o meu pai reporta-se a 8 de abril.

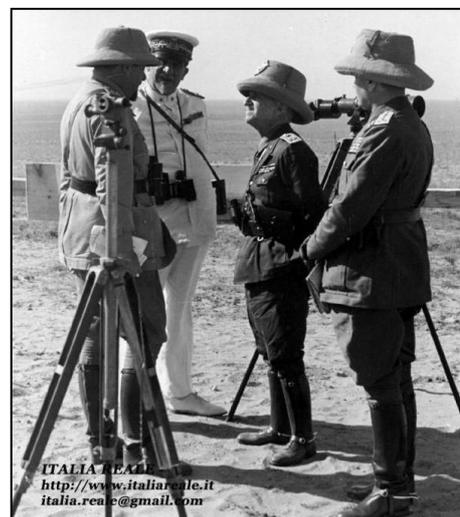
<sup>3</sup> Foi o único Regimento de Génio, enquadrado com a reorganização de 1935 sob o Régio Corpo de tropas coloniais da Líbia.

<sup>4</sup> Os artilheiros eram soldados da Arma de Génio que trabalhavam em estradas, carpintaria, obras de construção e fortificação, realizando trabalhos de pedra ou alvenaria, nivelamento, paratificações, etc. (por exemplo, pontes, aterros rodoviários, edifícios, etc.). A sua caracterização não requeria treino e equipamento de combate. O meu pai devia ter sido enquadrado na Companhia como predreiro, pois era a sua profissão enquanto civil.

entre a Itália e a Alemanha, em janeiro de 1938, a Comissão Suprema de Defesa decidiu preparar o desenvolvimento das tropas coloniais e o envio de quatro divisões”(Cappellano2011).

Com um decreto que entrou em vigor em março de 1938 - o mês da chegada do meu pai a Trípoli - uma reorganização das forças armadas da Líbia foi realizada para consolidar o grau de preparação militar. Nesta contingência, o gênio militar líbio, com dois batalhões e um depósito, foi enquadrado no RoyalLibyanCorps of Troops (Linkography<sup>5</sup> 1).

Em maio-junho, com o uso de grandes unidades metropolitanas e tropas líbias, as grandes manobras foram organizadas, com a presença do Rei Vítor Emmanuel III (ver foto ao lado). Eles tinham como tema a manobra da defesa do tabuleiro de xadrez da Líbia Ocidental a partir de uma ofensiva da Tunísia dirigida a Trípoli. Nesta ocasião, foi feito um trabalho logístico considerável para mover um corpo através de Sirtica, desprovido de quaisquer recursos. Uma vez que apenas o XX e o XXI Corps estavam envolvidos, o meu pai (XXIII Corps designado para o tesouro líbio-tunisino, na área tagiura-garian.) não deveria estar interessado.



“No outono, assim, foi alcançada uma primeira atualização do dispositivo italiano na Líbia, ... Balbo pretendia manter a defensiva na fronteira com a Tunísia, inclinando-se com quatro divisões para as posições fronteiriças fortificadas e a praça de Trípoli, e lançar com os restantes sete uma ofensiva profunda ao longo da faixa costeira para chegar a Alexandria do Egito” (Cappellano 2011).

Em outubro, no aniversário da Marcha sobre Roma, os primeiros 20.000 colonos que desembarcaram na costa da Líbia poucos dias depois deixaram a Itália. A operação relativa à colonização foi um sucesso extraordinário em Itália e no estrangeiro e a Líbia italiana passou a ser considerada a nova América. 26 novas aldeias foram fundadas para os colonos, principalmente na Cirenaica.

É assim que o historiador Alessandro Rosselli (2017) descreve o evento: “A sua chegada ao seu destino foi organizada por Italo Balbo de forma a surpreender o resto do mundo desde a sua partida de Itália, e, portanto, o desembarque dos colonos é também seguido por muitos jornalistas estrangeiros, alguns dos quais ficarão espantados com a grandeza da operação, que envolve um comboio de 15 navios que partem de Génova em 29 de outubro de 1938 para chegar a 2 de novembro em vista de Trípoli, onde os colonos serão então desconicionados: os que se destinam a Trípoli partirão para as suas quintas nos dias seguintes, enquanto os designados para a Cirenaica embarcarão em navios com destino a Benghazi.”

---

<sup>5</sup> A partir de agora, L = Linkografia.

## A VIAGEM DOS 20.000 COLONOS À LÍBIA (L2)

### **28 de outubro de 1938**

Durante a tarde (entre as 14:00 e as 16:00), a Sardenha zarpa do cais da Eritreia, em Génova, juntamente com outros sete vapores (incluindo Tembien, Semien, Sannio, Ligúria e Piedmont e a embarcação “Vulcania”), carregada com 14.000 colonos italianos (rurais) rumo à Líbia, num total de 1290 famílias. São escoltados por dois contratorpedeiros.

Após a partida, os navios seguiram para sul até se juntarem, em 30 de outubro, a outros sete navios mercantes de Nápoles (para outra fonte chegariam a Nápoles em 30 de outubro e, a partir daí, continuariam juntamente com os outros navios que aguardavam naquele porto), formando um único comboio de catorze navios (incluindo, além da Sardenha, os navios a vapor Tembien, Semien, Piedmont, Ligúria, Samnium e Calábria e os barcos a motor Olbia, Vulcania, Città di Napoli, Città di Savona e Città di Bastia.

Ao largo de Syracuse, no dia seguinte, o décimo quinto e último navio a vapor, “Umbria”, também se juntará ao comboio, com 129 famílias de colonos da Sicília. Os quinze navios mercantes transportam um total de 20.000 colonos italianos (1290 famílias camponesas do norte de Itália e 520 do Sul) enviados para colonizar a Líbia. Esta transmigração foi organizada pelo governador da Líbia, Italo Balbo (que assiste ao embarque dos colonos em Génova); os colonos, constituídos por grandes famílias de agricultores, terão de cultivar as regiões menos áridas do norte de Tripolitania e da Gebel Cirenaica, onde foram especialmente fundadas 27 novas aldeias agrícolas (12 na Cirenaica e 15 na Tripolitania, com 2035 e 1664 quintas respectivamente).

Espera-se que os vinte mil sejam os primeiros dos 100.000 colonos italianos que, de acordo com os planos de Balbo, deverão mudar-se da Itália para a Líbia dentro de cinco anos; Balbo pretende elevar a população italiana da Líbia a 500.000 (colonização populacional) e alcançar a autossuficiência alimentar até 1950, através da prática da agricultura intensiva. O surto da Segunda Guerra Mundial deixará estes planos em suspenso (para além dos 20.000 em 1938, apenas mais 11.000 colonos chegarão à Líbia em 1939, antes que a guerra acabe).

### **31 de outubro de 1938**

Os navios prosseguem em linha, com intervalos de mil metros entre eles; de manhã, ao largo de Ponza e Ventotene, o comboio é revisto por Benito Mussolini, embarcou no cruzador pesado Trieste, vindo de Gaeta e escoltado por quatro contratorpedeiros; canhões de navio de guerra disparam balas de festejo para celebrar o evento. As naves com os colonos seguem para Trípoli com a escolta de oito contratorpedeiros.

Durante a travessia, vários nascimentos ocorrem a bordo das naves do comboio.

### **2 ou 4 de novembro de 1938**

De madrugada, os navios do comboio chegam a Trípoli, onde 12.000 colonos desembarcam; alguns continuarão então para Benghazi, onde os restantes 8000 irão aterrar. Em Trípoli, os colonos, após uma missa solene e cerimónia na presença de Balbo e de outras hierarquias e o bispo de Trípoli, que lhes dá a bênção, e são carregados nos camiões que os levam às aldeias que lhes são atribuídas.



Nos *seguintes* links do IstitutoLuce pode ver os vídeos que documentam o evento:

- Giornale Luce 3.11.1938: <https://youtu.be/dha1nZ-69jE>
- Giornale Luce 9.11.1938: <https://youtu.be/b05WPvdJFuI>
- Giornale Luce 9.11.1938: <https://youtu.be/ALPnph9JHRA>
- *Os vinte mil colonos nas novas províncias líbias*, IstitutoLuce, 1938: <https://bit.ly/2xTaegp>.

O Natal de 1938 o meu pai provavelmente passa-o na zona de Trípoli e uma foto enviada à minha mãe testemunha um pequeno incidente que lhe ocorreu, dado um curativo na mão direita que não o impede de fumar.



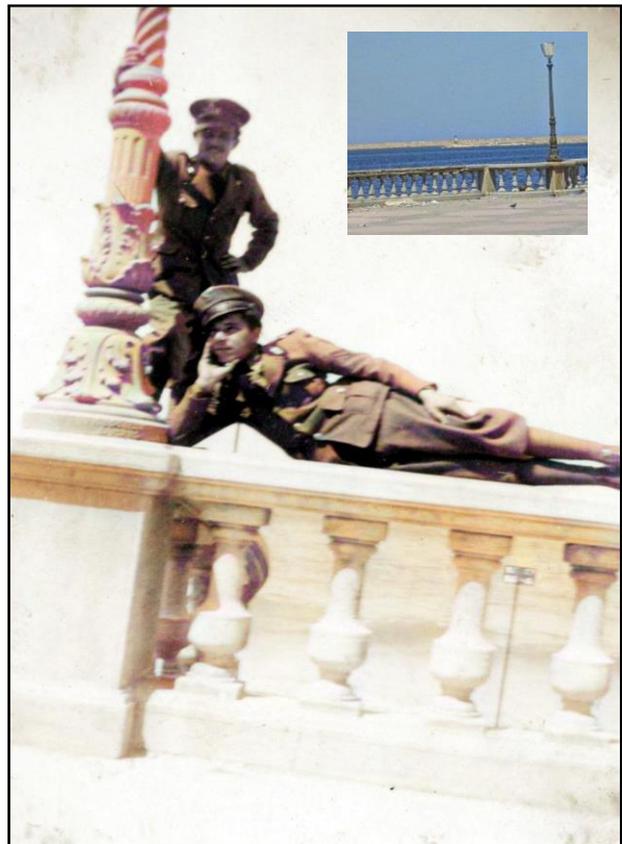
25.12.1938, Trípoli? Fiz isto no dia de Natal.

1939

Para o meu pai, o ano começa com a promoção a cabo a 20 de janeiro.

No primeiro trimestre, provavelmente despede-se porque no final de um postal datado de 22 de abril escreve à minha mãe: "*Saudações do Porto de Trípoli. Logo depois de desembarcar do navio, encontrei a minha aldeia e tirei esta fotografia. Vou deixá-lo em memória da minha licença. Saudações. Ignazio*".

Uma pesquisa no Google Map permitiu-me encontrar a área exata para onde foi tirada: Al-ShatRoad, anteriormente Lungomare Conte Volpi.



22.04.1939, Porto de Trípoli



Tripoli, Al-Shat Road, ex-Lungomare Conte Volpi(do GoogleMap)

Em 20 de julho foi transferido para guardar o depósito de munições localizado no cruzamento de Rumia, a cerca de 200 km da fronteira com a Tunísia. Rumia era e é uma aldeia com uma nascente cuja água é transportada através de um aqueduto com aproximadamente 6 km, inaugurado pelo nosso regime colonial



em 5 de julho de 1914, em Iefren, uma cidade berbere empoleirada numa falésia a cerca de 700 metros acima do nível do mar, na borda norte do planalto de Gebel Nefusa.

Em 4 de setembro, Ignazio foi oficialmente contido no seu regimento como parte do XXIII Corpo sob o comando de Gen. Annibale Bergonzoli, que enquadra as duas divisões da Milícia:

- 1ª Divisão Blackshirt *23 de março*, comandada por Ten. Major-General. Francesco Antonelli - Wikipédia
- 2ª Divisão *Blackshirt 28 de outubro*, comandada pelo Gen. Francesco Argentino.

Três dias depois foi formada em Tripolitania, sob o comando do General Italo Gariboldi, o 5º Exército que, além do meu pai, enquadra o Corpo X e XX (L3).

O meu pai tomou nota nas suas notas de que esteve em Rumia até 4 de março de 1940, mas várias fotos testemunham que no último quarto de 1939 está em Trípoli.





ção assegurou a interdição do gebel e da costa z̄uara-sabratha, até ao reduto de Trípoli”(L3).

Pouco depois (a última década de junho/início de julho), o XXIII foi cedido ao 10º Exército do General João Paulo. MarioBerti, que coloca a sua sede em Bardia, Cyrenaica: " está inicialmente estacionado no *sulgeléico*, para proteger as encostas sul da citorenaica, e mais tarde (provavelmente em antecipação à invasão do *Egito, N.d.A.*), em direção à fronteira egípcia, na *área da bardia*"(L4).

Em particular, Ignazio faz parte do Batalhão Misto de Genie (101º ou 201º, dependendo das fontes) que faz parte da 1ª Divisão blackshirts de *23 de Março* e cujas unidades de engenharia são fornecidas pelo Exército Real<sup>7</sup>.

Este é o cenário em que o meu pai foi localizado pouco antes da invasão do Egito e que ele próprio confirma nas notas manuscritas em que ele relata a sua localização nas frentes de Bardia (Líbia) e Sollum (Egito) entre 24 de julho de 1940 e 14 de fevereiro do ano seguinte.

É plausível que seja induzido pelos ventos de uso iminente em operações de guerra com risco crescente de casar por procuração em 17 de agosto, três meses após o início da guerra. A intenção é provavelmente garantir à minha mãe, Anna Tambuscio, uma pensão de guerra em caso de morte em batalha.

Os acontecimentos dos seis meses seguintes teriam apoiado largamente esta decisão. A guerra do deserto começou bem resumida no documentário francês dos anos 60 *La batailledudésert*:<https://bit.ly/3ct13SR>.

Em setembro, o ataque a Sidi el Barrani, no Egito, para o qual pode ver um vídeo do IstitutoLuce no seguinte link: <https://bit.ly/3ev3O7K>.

O plano da ofensiva previa que as divisões líbias abrissem o ritmo, enquanto, no início, a Divisão CamicieNere *23 de março* sob Antonelli foi colocada em reserva. A sua utilização, para a qual foi especialmente auto-concebida<sup>8</sup>, desenvolveu-se da seguinte forma.



- 7 de setembro: perto de Bardia.
- 13 de setembro: Avançado de Gabr el Ahmar para GabrAsceran ou NezuetGhirba, chegou às 20.00. Reconquista do Forte Capuzzo.
- 14 de setembro, h.20.00: passado a fronteira e chegou à área de Mussad, entre o forte Capuzzo e Sollum. Os britânicos recuaram, oferecendo resistência esporádica das forças blindadas.

<sup>7</sup> Ignazio nem poderia ser enquadrado em 28 de outubro como este só em outubro de 1940 passa a XXIII Cda, enquanto o *23 de março* tinha sido por um longo tempo e foi na ordem de batalha de 1940.

<sup>8</sup> De acordo com algumas fontes, a motorização precipitada da Divisão *23 de março* desorganizou a relação entre motoristas e homens de infantaria, uma vez que a unidade nunca tinha sido treinada como uma divisão motorizada. *23 de março* prosseguiu tentadamente, desprovida de mentalidade motorizada e preparação específica (Montanari, 1985a).



racterizados pela tentativa italiana de estabilizar as suas posições, seguida da contraofensiva inglesa que acabaria com a derrota das nossas tropas e é possível assumir que a companhia do meu pai foi enviada para a Líbia ocidental.

Esta hipótese não é certa, no entanto, e obriga-me a descrever as vicissitudes *de 23 de março*, em que a companhia do Génio do meu pai está supostamente integrada, e do XXIII Corpo a que pertence esta Divisão de Camisas Pretas.

O meu pai, portanto, ou parte com a sua Companhia para o ocidente ou participa *com 23 de março* nas operações de guerra na fronteira líbia-egípcia que descrevo abaixo.

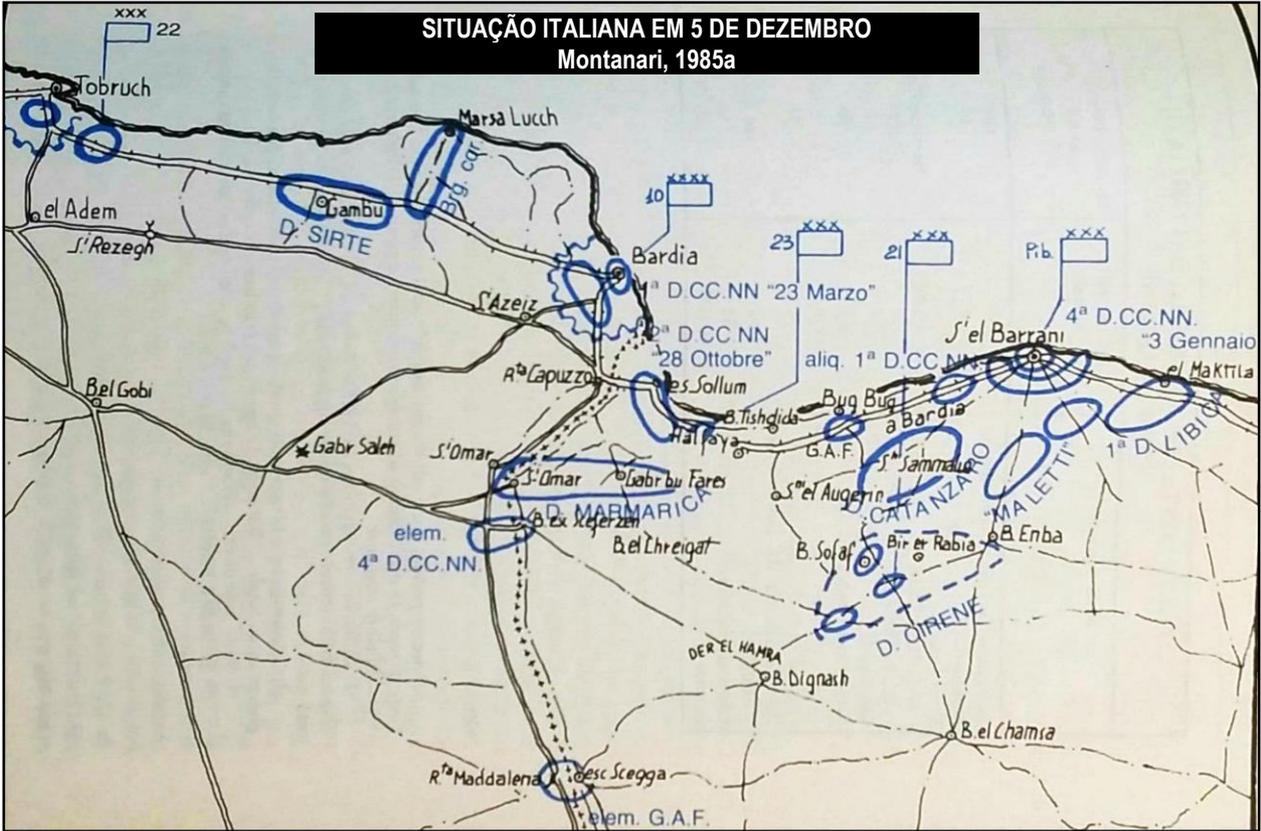
No dia 7 de outubro, o XXIII Corps realizou um ataque na área de Bir el Mella e dispersou algumas formações blindadas inimigas que se concentravam na área. Em meados do mês foi trazido de volta para o oeste para organizar a defesa da ciglione de Sollum, de Halfaya a Sidi Omar (L4).

Em 2 de novembro, Graziani convidou para substituir Sidi el Barrani *em 23 de março*, dada a baixa moral e cansaço que isso mostrou, com outra divisão, enquanto Berti respondeu não reconhecer esta necessidade. No entanto, em 2 a 4 de dezembro, o Comando do Exército decidiu transferir a divisão para Bardia para a colocar de volta nos trilhos, tendo em conta as condições de cansaço em que se encontrava.

No início de dezembro sabemos (Montanari, 1985a) que o batalhão de génios enquadrado *em 23 de março* estava na Bardia, que, na divisão do território, fazia parte do terceiro sector sollum.

A ocupação italiana do Egito durou menos de três meses. Em 7 de dezembro, os britânicos mudaram para a contraoferta com a Operação Bússola (<https://bit.ly/2W74ppa>).

SITUAÇÃO ITALIANA EM 5 DE DEZEMBRO  
Montanari, 1985a



Em 9 de dezembro, o conselho de administração, fortemente investido pelo inimigo em Capuz Reducedzo, foi sujeito a numerosas penetrações que levaram à retirada do dispositivo em defesa da rota costeira e da base da Bardia.

No mesmo dia, *23 de março*, e outras duas divisões foram ordenadas a organizar-se na linha para defender a costela de Halfaya.

Em 10 de março de *23*, enviou a Sidi Omar um batalhão de camisas pretas para uma pequena guarnição que acabou por ter os dias contados e não ser útil.

Na tarde do dia 11, o Comando Superior da S.A. ordenou que a divisão fosse disponibilizada ao XXIII Corpo sob a liderança do General Bergonzoli e um dia depois do Comando de Génio ter preparado várias interrupções na Estrada Balbia, de Tobruk a Benghazi.

Em 12 de *março de 23*, já em Uadi el-Mrega ao sul de Bardia, tinha tomado uma posição a noroeste de Sollum, desde o Capuzzo reduzido ao mar, mantendo o destacamento para Sidi Omar, tocando também Musaid e outras pequenas guarnições fronteiriças (Montanari, 1985a).

No dia 14, a divisão foi destacada na área de BirTafau, a oeste da estrada para Bardia. Pouco depois Bergonzoli atestou-o em defesa do pátio em que começaram os grandes trabalhos de renovação e onde, uma semana depois, todo o XXIII CDA seria dobrado.

Como artilheiro, Ignazio pode ter sido empregado nas interrupções na Via Balbia ou dentro da própria Bardia para criar um sistema de proteção de minas e limpar a modesta vala anti-tanque completamente cheia de areia.

Em 15 de dezembro, os britânicos lançaram violentos ataques de veículos blindados em *23 de março* em BirciTafua, perto de Bardia.

No dia 16, as unidades do XXIII CdA completaram o retiro para Bardia sem serem excessivamente dificultadas pelo inimigo.

No entanto, o verdadeiro cerco britânico começaria no dia 20. Dois dias depois, Graziani enviou um relatório a Mussolini indicando *que 23 de março* foi reduzido em cerca de 1/4. A fortaleza, atacada por forças esmagadoras e bombardeada por mar e ar, ofereceu resistência extenuante.

## **1941**

A batalha na frente da Bardia foi inundada com a violência crescente no início de janeiro. Foi nessa altura que um oficial da XXIII pintou este quadro sombrio: “*Na praça encontramos uma grande desordem:*



5.12.1940.  
*Ofereço esta querida fotografia com carinho à minha querida noiva. Seu Ignazio.*

*veículos de todos os tipos abandonados em todo o lado; teorias de vagabundos, principalmente pertencentes às divisões líbias sobrecarregadas... Todos vagueiam por aí sem pontos de referência, com os sinais de sofrimento, longos dias de sofrimento, trabalho e jejum na cara, ainda atordoados e abalados pela fúria devastadora da batalha, que devorou os seus departamentos?*

Em 3 de janeiro de 23 de março, perdeu as fortalezas de Bu Rim e Shegheila.

Em 5 Bardia capitulou e foi ocupada pelos [britânicos \(https://youtu.be/VsMq\\_-86-wc\)](https://youtu.be/VsMq_-86-wc). Em 23 de março, foi destruído, o Corpo XXIII cessou toda a atividade e foi considerado dissolvido na área de operações.

Os italianos prestaram homenagem a 25 a 45.000 mortos, feridos e prisioneiros.

Os combates deslocaram-se então para oeste e a guarnição de Tobruk, depois de uma resistência sangrenta que durou mais de vinte dias, foi esmagada em 24 de janeiro. As unidades do exército, recuperadas após uma rápida reorganização, foram então atestadas na linha Derna-Berta-Mechili, na qual a pressão inimiga não demorou muito a aparecer.

No dia 26, algumas penetrações opostas levaram à retirada da ala direita da linha para as posições de BirSemander e Got el Gil, bem como à evacuação de Derna no dia 29.

De 1 a 6 de fevereiro, a ofensiva britânica insistiu na linha defensiva de Benghazi, prontamente ativada por tropas do 10º Exército. A dura e violenta batalha que se seguiu terminou em 6 de fevereiro com o cerco da maioria das unidades sobreviventes do Exército X na área de Agedabia, incluindo o comando. Na luta sangrenta caiu o comandante do Exército, o General Giuseppe Tellera, que embarcou num M13/40 do 6º Batalhão de Tanques liderou pessoalmente o ataque numa tentativa de abrir uma passagem. Como resultado, o 10º Exército deixou de existir e foi considerado dissolvido na área de operações em 6 de fevereiro de 1941.

No que diz respeito ao meu pai, as suas notas anteriores sobre a sua participação na frente Sollum (Egito)/Bardia (Líbia) no período 24/07/1940 – 14/02/1941 parecem inexatas dada a queda da Bardia em janeiro de 1941 e as suas fotos de 5 de dezembro e 11 de janeiro seguintes (sem qualquer indicação de onde foram tiradas) que não parecem de um soldado no meio das operações.

11.01.1941.

**Ofereço com afeto, seu esposo Ignazio. Mande isso para meu cunhado. Mandarei os bons mais tarde. Caterina escreveu para mim. Ciao.**



Não sou perito em assuntos militares, mas penso que num cenário crítico e extremo de defesa como o de Bardia, uma empresa como a do meu pai (Artieri), capaz de construir e manter estruturas mais do que lutar de frente, tinha de ser preservada. É inteiramente plausível, portanto, que as Unidades do Génio tenham sido movidas para oeste em território relativamente mais calmo em tempo oportuno.

Também a localização declarada em Tobruk a partir de 14 de fevereiro de 1941, relatado por Ignazio nas suas anotações, parece improvável como duas fotos de 9 de abril e 22 de junho de 1941, indicam-no, respectivamente, a Iefren e Tarhuna, muito mais a oeste do que Cyrenaica e os acontecimentos de guerra com os britânicos: Operação Bússola (dezembro de 1940 - fevereiro de 1941) primeiro e battleaxe (15-17 de junho de 1941) então. Além disso, deve considerar-se que Tobruk até 24 de janeiro já estava perdido.

No dia 20 de abril, o meu pai foi transferido com o seu 1 para a Compagnia Artieri para o 10º Batalhão de Engenheiros Especiais mobilizados, comandadas pelo General Alberto Barbieri.

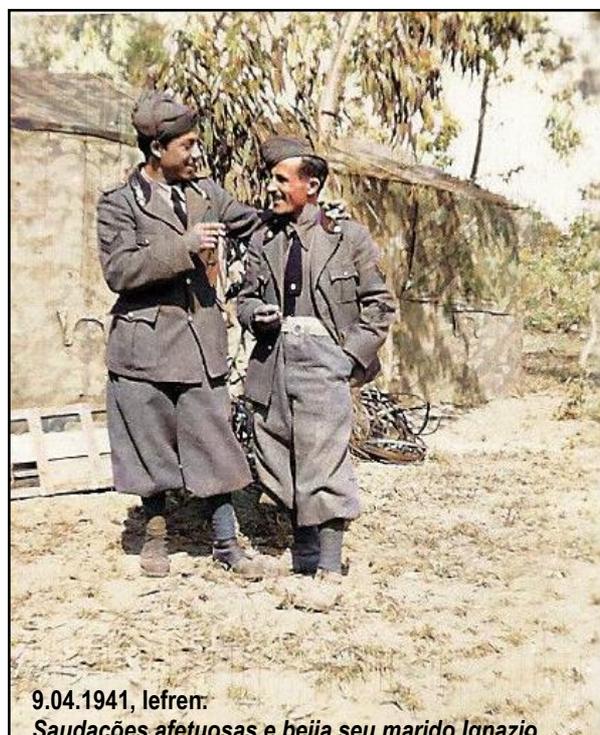
O seu Conselho de Administração está estacionado em Buerat el Hsun, Cyrenaica, mas, como já foi referido, pelo menos até 22 de junho, Ignazio está muito mais a oeste, em Tarhuna. As duas cidades têm campos de concentração em comum. Não se pode, portanto, excluir que a unidade do meu pai seja utilizada para as necessidades logísticas e de manutenção destas instalações.

Duas fotos do período retratam-no com um cachorrinho de que provavelmente gosta e isso faz dele companhia. Numa delas queixa-se veladamente da ausência de uma carta da minha mãe.

Ao contrário do que está relatado nas suas notas, o meu pai só estaria envolvido na campanha da Cyrenaica depois de junho de 1941.

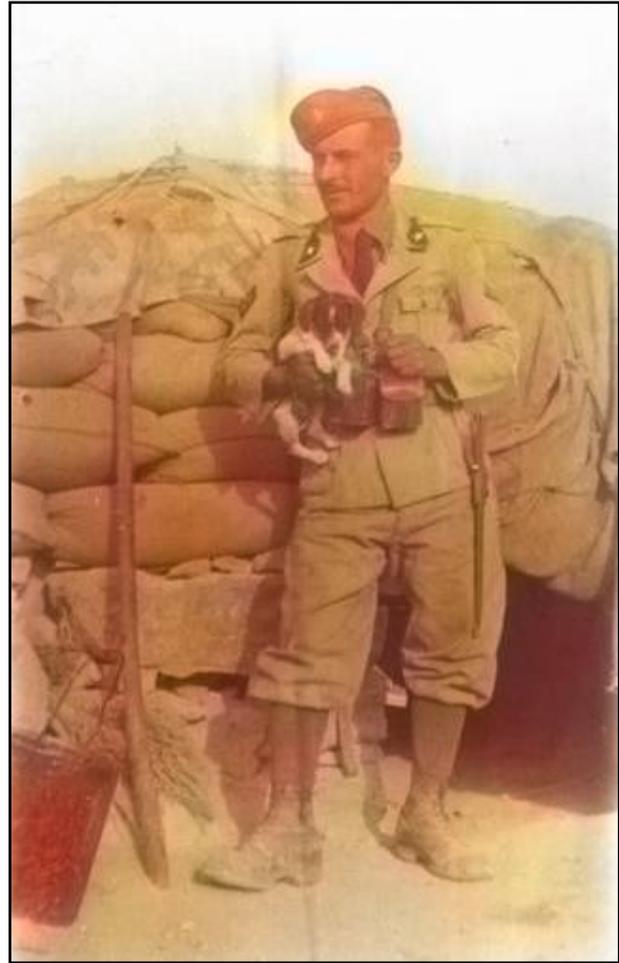
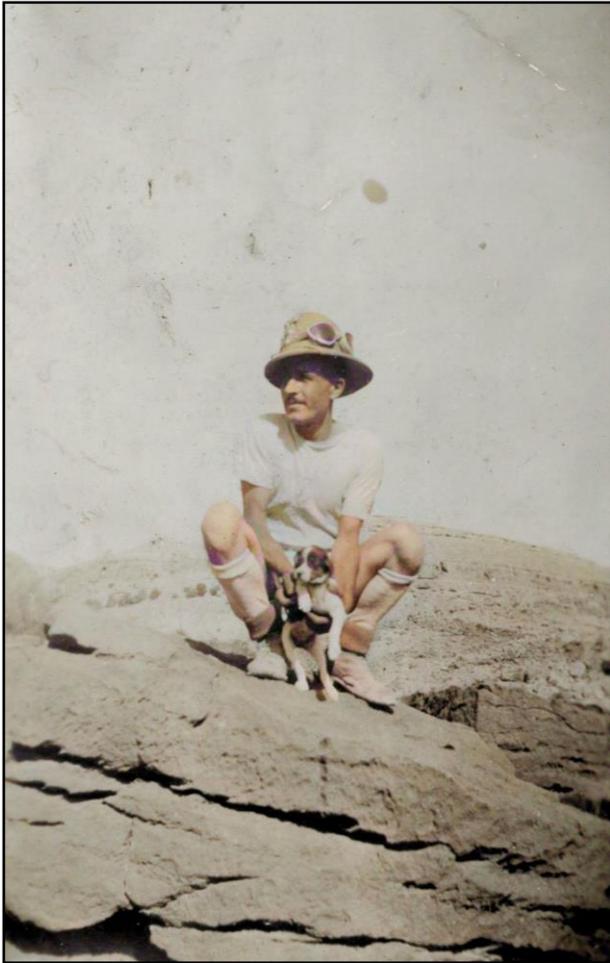
Isto pode ter sido determinado quer pela construção de obras importantes, quer, de um modo mais geral, pela reorganização militar geral provocada pelos novos acontecimentos naquela região.

Não sei se o meu pai, como artesão, participou nos meses de Junho-Julho na palificação de uma linha telefónica e de teletipo dupla com estações terminus em Trípoli e Tobruk feita pelo Génio Militar, sob o comando do General Luigi Grosso. A obra, para a qual os alemães forneceram tecnologia, técnicos e equipamentos, os materiais italianos e mão de obra, incluía postos intermédios em Misurata, Sirte, el-Aghelia, Agedabia, Benghazi, Cyrene, Derna.



9.04.1941, Iefren.  
*Saudações afetuosas e heija seu marido Ignazio.*

*Aqui estamos nós com meu amigo La Gamba. Ciao.*



22.06.1941, Tarhuna.

**Estou enviando isto para a minha querida esposa, oferecendo-lhe os meus mais queridos abraços e beijos.**

**Do seu afetuoso Ignazio**

**Espero com ansiedade uma tua, como me prometeste**

**há muito tempo.**

**Ciaociao.**

**Beijos queridos.**

De Montanari (1985), sabemos que o Corpo do Exército em que a companhia do meu pai foi incluída estava envolvido na reorganização das forças italianas. Foi-lhe dada a jurisdição da Cirenaica, primeiro (7 de julho de 1941), e o Comando Cyrenaica com a praça benghazi e os setores de barce e agedabia, então (15 de agosto de 1941).

Como podemos ver em dois vídeos do Istituto Luce em agosto e setembro de 1941, entretanto o cerco de Tobruk<sup>9</sup> pelas forças italo-alemãs tornou-se cada vez mais duro:

- <https://bit.ly/2zwWh8M>
- <https://bit.ly/3bpnLKs>

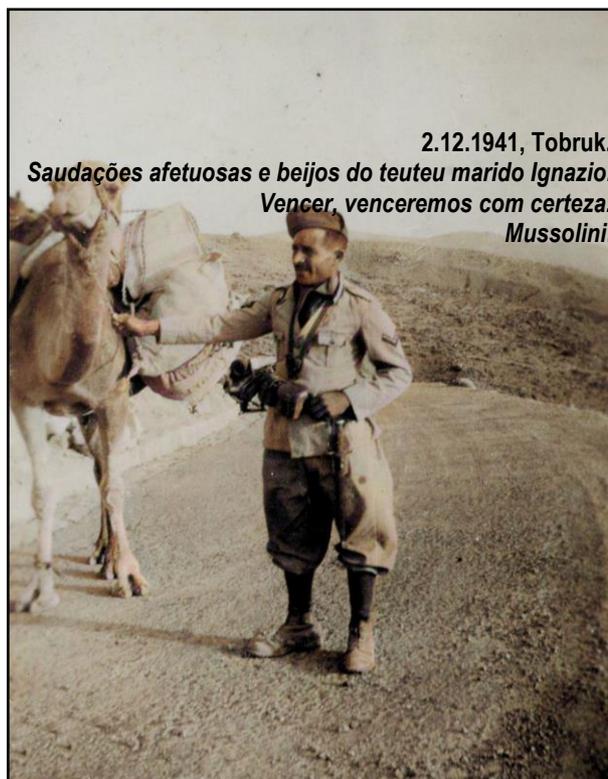
Uma série de operações de combate e alternância entre as tropas italo-alemãs, por um lado, e as tropas aliadas lideradas pela Grã-Bretanha, por outro, caracterizaram o período subsequente até meados de novembro.

Em 18 de novembro, os britânicos desencadearam a Operação Cruzada para a reconquista

<sup>9</sup> Entre o final de março e 12 de abril, a 5ª divisão de luz alemã e unidades italianas sob o comando do general alemão Erwin Rommel, a famosa Raposa do Deserto tinha recapturado o nordeste da Líbia, com exceção da fortaleza de Tobruk, que a partir desse momento teria sido limitado por um cerco estenuante.

da Cirenaica, que duraria até dia 30 do mês seguinte<sup>10</sup>.

Em duas fotos de 2 de dezembro, Ignazio traz Tobruk de volta ao local onde foram levados e isso representa a única notícia que está disponível dele na segunda metade de 1941. No entanto, é provável que a indicação se refira à área em torno da cidade de Cirenaica, uma vez que a própria fortaleza (que tinha uma extensão de pelo menos 10 km em todas as direções do seu perímetro) só foi conquistada em junho de 1942, quando o meu pai já tinha regressado a Itália. A expressão do meu pai nas fotos parece menos descontraída do que a que se pode ler nas imagens do período anterior e as piadas de propaganda neles parecem recursos para se dotarem de coragem num contexto crítico de envolvimento em operações de guerra bastante significativas. Basta pensar que apenas cinco dias depois, em 7 de dezembro, Rommel iniciou um retiro estratégico na linha de Gazala, a sudoeste de Tobruk e no dia seguinte ao X CDA, em que a companhia do meu pai foi enquadrada, por ordem do General Ettore Bastico, governador da Líbia, passou sob as ordens diretas do marechal alemão.



2.12.1941, Tobruk.  
*Saudações afetuosas e beijos do teuteu marido Ignazio.  
Vencer, venceremos com certeza.  
Mussolini.*

Em 12 de dezembro, na fase de retirada após os combates de Ain El-Gazala, o comando do X Conselho de Administração foi assumido pelo General Benvenuto Gioda.

Foram dias dramáticos e é provável que o meu pai tenha arriscado muito. Dois dos seus



2.12.1941, Tobruk.

companheiros artilheiros (não é certo, no entanto, que eram da sua companhia) foram feridos no dia 14 num ataque aéreo aos seus camiões no caminho do Rio Balbia na aldeia agrícola Luigi Razza (o atual Massa).

No dia 17, o Corpo do Exército foi incumbido de preservar as posições de Derna e, em seguida, dobrar, entre 18 e 20, em direção a Benghazi usando a ro-

<sup>10</sup> [https://it.wikipedia.org/wiki/Operazione\\_Crusader](https://it.wikipedia.org/wiki/Operazione_Crusader).

*Eu não tequeria enviar estas minhas fotos porque nãoestãobobas. Beijos, do teu querido.  
Vencer, nós venceremos. Mussolini.  
Ignazio.*

ta gebelica norte (Via Balbia) na rota Derna-Berta-Beda Littoria-Castellebia-Barce.

Depois de evacuar Benghazi, em 25 de dezembro o X CdA foi organizado em frente a leste com Bolonha, bloqueando as proveniências de Saunnu e Giof el-Matar e Brescia contra a infiltração no sudeste.

Dois dias depois, os Afrikakorps desencadearam um eficaz bombardeamento a leste de Agedabia; a brigada blindada de navios-almirante britânica foi repelida com pesadas baixas e entre 28 e 30 de dezembro o General Rommel chegou a El Agheila em segurança.

Nas suas notas, o meu pai refere que esteve em El Alamein (Egito)<sup>11</sup> de 10 de novembro de 1941 a 16 de abril de 1942. Isto é completamente incongruente, uma vez que a fronteira egípcia foi atravessada por tropas do eixo em junho de 1942 e as operações de batalha tiveram lugar no mês seguinte. O meu pai já tinha regressado à Itália em março.

Numa nota afirma ter sido autorizado a gabar-se da fita com duas estrelas, uma honra que foi usada e ser colocada no bolso esquerdo, mas que não aparece em alguma das suas fotos, nem foi encontrada entre as suas memórias.

## **1942**

As guarnições de infantaria italo-alemã isoladas na fronteira líbia-egípcia foram forçadas a render-se em Bardia em 2 de janeiro e em HalfayaPass em 17 de janeiro, quando os britânicos capturaram 32.000 prisioneiros, incluindo 9.000 soldados alemães. No entanto, as unidades mecanizadas do PanzergruppeAfrika conseguiram escapar à perseguição lenta das unidades móveis do 8º Exército.

O que sabemos sobre o X Board para este período é que em 4 de janeiro, o seu comando mudou-se para oeste de MaatenGiofer.

O General Rommel passou ao ataque em 21 de janeiro e fevereiro e conseguiu conquistar Benghazi e mais tarde chegar a Derna por veículos mecanizados e depois parar no Golfo de Bomba a oeste de Tobruk. Os britânicos, que tinham recuado para a linha Ain el-Gazala, perderam 377 veículos blindados e 3.300 prisioneiros numa questão de dias.

A seguir a frente cirena, fica calma e no primeiro trimestre de 1942, durante as ações na Cirenaica, a X Board, na qual a Companhia e o Batalhão do meu pai foram enquadrados, está estrategicamente organizado principalmente para defender a fronteira com a Tripolitania nas cidades de MaatenGiofer em SidiTober, Agedabia, el-Algheila. Como pode ser adivinhado, esta foi considerada a região do coração de toda a colonização líbia e a sua defesa, o que quer que tenha acontecido na Cirenaica, foi de extrema importância!

---

<sup>11</sup>*Como é que aparece na patente (folheto?!) de autorização para ostentar a fita com duas estrelas.*

Não encontrei nenhuma informação oportuna sobre os movimentos do meu pai durante este período, nem estou certo de que ele está no centro das operações na Cirenaica. Penso que a Companhia Artieri de que faz parte tem características não muito compatíveis com uma utilização em áreas de conflito total, tanto que no livro de Montanari (1989), tanto no texto como nos mapas, o Génio nunca é indicado nas áreas mais críticas.

A isto deve ser acrescentado que no dia 23 de março o meu pai está certamente em Trípoli, transferido para o 10º Batalhão de Génio Especial, Génio Mobilizado, 1 para Compagnia Artieri.

É da capital líbia que nessa data voa para Itália. Chegando a Castelvetro, beneficia de uma licença de rotação com cheques<sup>12</sup> e regressa imediatamente a casa.

Em 24 de abril, Ignazio regressou ao serviço em Cápua e um mês depois (25 de maio) foi transferido para Civitavecchia, destinado há cerca de um ano no dia 29<sup>a</sup> Compagnia Artieri Laboratorio, sediada na Escola Central e na Escola Artieri del Genio<sup>13</sup>. Não tenho notícias deste período.

Em novembro de 1942, ocorreram eventos que teriam levado o meu pai a trabalhar na Córsega no ano seguinte. De facto, em resposta ao desembarque anglo-americano em África em 8 de novembro, poucos dias depois o Plano Attila foi levado a cabo por forças do eixo que previam a ocupação da zona franca francesa, até então sob a jurisdição do governo colaboracionista de Vichy.

Em 10 de novembro de 1942 Mussolini ordenou a ocupação da Córsega (nome de código: Operação C2) até essa data praticamente desmilitarizada de acordo com as condições do armistício de 1940. Juntamente com o reforço mais geral do mecanismo de defesa nas ilhas Tirreno (Sardenha e Córsega), este ato devia ser considerado uma precaução contra eventuais novos desembarques aliados no Mediterrâneo.

O Exército Real, que aterrou no dia 11 de Bastia, foi bem recebido pelo seu homólogo francês, argumentando que os italianos deviam guardar a ilha para impedir que os aliados reservassem o destino da Argélia e de Marrocos. Toda a população estava nas ruas da cidade; onde quer que as bandeiras francesas fossem exibidas. Aviões italianos lançaram panfletos informando a população de que as tropas tinham desembarcado na Córsega para defender os habitantes dos inimigos anglo-americanos. A partilha de línguas de igual tensão e facilmente compreensível entre as partes foi, como todos os testemunhos demonstram, de grande ajuda na promoção das relações entre os ocupantes e os ocupados.



Nos seguintes links do IstitutoLuce pode ver os vídeos que documentam o evento:

<sup>12</sup> Nas notas dele, o meu pai indica o mês da licença entre 18 de abril e 18 de maio de 1942, mas acredito que o Livro Militar é mais fiável na datação dos acontecimentos.

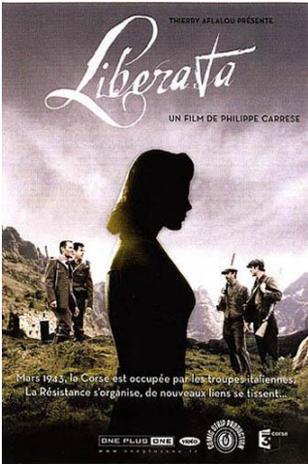
<sup>13</sup> A Escola suspendeu as operações em setembro de 1943 devido a eventos de guerra.

- <https://bit.ly/2ZrRHDJ>
- <https://youtu.be/c4oFwkjet3g>
- <https://youtu.be/pMJ-hBIWjvo>

## 1943

As únicas informações oficiais oferecidas pelo folheto militar para o período de março de 43 - maio de 44 são aquelas, insuficientes, da participação de Ignazio na Campanha de Guerra na Córsega com a 29ª Compagnia Genio Artieri mobilizada.

Em 29 de março, Ignazio embarcou com a sua companhia do porto de Livorno para a Córsega, onde desembarcou, no porto de Ajaccio, no dia seguinte. Podemos imaginar a paisagem em torno da capital da Corsega graças a um vídeo do Instituto da Luz na semana seguinte (6 de abril)<sup>14</sup>: <https://bit.ly/2LK1tce>.



### LIBERATA

### POR PHILIPPE CARRÈSE

### FILME DE 2005

<https://bit.ly/3e25qou>

Foi na Córsega, em março de 1943, que foi estabelecido o filme Liberata (2005) de Philippe Carrère.

No meio da ocupação italiana, dois irmãos, envolvidos na resistência comunista, a fim de obter informações necessárias para a organização, estão estrategicamente relacionados com dois soldados da infantaria italiana com quem se estabelece uma verdadeira amizade antes do derrube da aliança militar que se seguirá ao desembarque em Ajaccio.



De acordo com as suas notas, Ignazio permanece em Ajaccio por pouco mais de dois meses. Soubemos então em Bastia no dia 7 de junho e bonifacio no dia 14 de julho.

Não há notícias sobre as tarefas e atividades do meu pai e da sua empresa nos três locais e, de um modo mais geral, não há notícias dos seus movimentos até 13 de setembro. Da mesma forma, a classificação exata do meu pai não é conhecida, embora seja provável que a sua companhia faça parte de um dos seguintes contingentes do Génio que na época do armistício (8 de setembro de 1943) estão sob o comando de Gen. Giovanni Magli e a Intendência do Exército:

- Batalhão conjunto de engenharia CXX
- Batalhão de Engenharia Mista CXLIV
- 7º Grupo de Engenharia do Corpo do Exército

A seguir dou uma breve descrição da ocupação italiana na Córsega em 1943 para enquadrar

<sup>14</sup> Nas suas notas o meu pai indica a partida de Livorno em 28 de março e a chegada - em Ajaccio no dia 2 de abril.

o contexto histórico em que o meu pai se viu envolvido.

## OCUPAÇÃO ITALIANA DA CÓRSEGA

A ocupação italiana da Córsega tinha sido fortemente promovida pelo irredentismo corso pró-italiano durante o período fascista. A força de ocupação inicialmente era composta por 30.000 tropas italianas e gradualmente alcançou o tamanho de quase 85.000 soldados. Esta foi uma enorme força de ocupação comparada com o tamanho da população local de 220.000.

O VII Corpo do Exército Real conseguiu ocupar a Córsega, que ainda estava sob a soberania formal de Vichy France, sem lutar. Na ausência inicial de resistência partidária, a população correu inicialmente mostrou algum apoio aos italianos, em parte devido à propaganda irredentista.

As tropas italianas, comandadas pelo General Mondino até ao final de dezembro de 1942, depois pelo General Carboni até março de 1943 e depois pelo General Magli até setembro de 1943, cresceram para incluir duas divisões do exército (Friuli e Cremona), duas divisões costeiras (225 e 226), oito batalhões da milícia fascista e algumas unidades militares da polícia e carabinieri.

Na Córsega, colaboradores nativos ligados ao irredentismo apoiaram a ocupação italiana, sublinhando que se tratava de uma medida de precaução contra um possível ataque anglo-americano. Além disso, alguns oficiais militares corsos colaboraram com a Itália, incluindo o aposentado Major Pantalacci (e o seu filho Antonio), o Coronel Mondielli, e o Coronel Simon PetruCristofini (e a sua esposa, a primeira mulher que dirige a jornalista Marta Renucci). Cristofini, que até conhecia Benito Mussolini em Roma, era um forte defensor da união da Córsega com a Itália e defendia ideais irredentistas. Na verdade, Cristofini colaborou ativamente com as forças italianas na Córsega durante os primeiros meses de 1943 e (como chefe das tropas de Ajaccio) ajudou o exército italiano a suprimir a Resistência antes do armistício em setembro de 1943. Trabalhou de perto com o famoso escritor corso PetruGiovacchini, que foi nomeado potencial governador da Córsega.

No início de 1943, estes irredentistas, sob a liderança de PetruGiovacchini e Bertino Poli, conduziram propaganda em larga escala entre a população corsa para promover a unificação da Córsega na Itália com uma província da Córsega, como tinha sido feito em 1941 com a Dalmácia. Como resultado, houve um ligeiro apoio ao emprego italiano de uma grande parte da população que se desemprega até ao verão de 1943.

A ocupação italiana estava ligada ao domínio da Europa pela Alemanha Nazi e Benito Mussolini adiou a unificação da Córsega para a Itália até que um tratado de paz pudesse ser feito após a hipotética vitória do Eixo na Segunda Guerra Mundial, principalmente devido à oposição alemã a reivindicações irredentistas.

A resistência francesa foi inicialmente limitada, mas começou a tomar forma imediatamente após a invasão italiana. No início de 1943 foi organizado o suficiente para exigir entregas de armas. A liderança e moral do movimento foi reforçada pela aquisição de pessoal e armas que permitiram aumentar as atividades e estabelecer um maior controlo territorial, particularmente no campo, no verão de 1943.

Em junho e julho de 1943, a OVRA (polícia fascista italiana) e grupos paramilitares fascistas de camisas pretas iniciaram uma repressão em larga escala que levou à prisão e deportação para Itália de 860 corsos e ao fuzilamento em Bastia em 30 de agosto de três partidários por ordem de um Tribunal de Guerra Fascista.

Na época da queda de Mussolini em 25 de julho de 1943, a guarnição da ilha teve reações mais ou menos semelhantes às de todos os outros territórios ocupados. Na Córsega, a discriminação, que não tinha *feedback* frequente sobre os outros teatros, foi que Magli conseguiu conter o entusiasmo dos seus subordinados e fazê-lo manter um comportamento disciplinado. Em 14 de agosto, Magli foi informado de que estavam a ser formados comboios na Argélia para desembarcar na Córsega, então em 20 de agosto encontrou-se com o comandante das forças alemãs em Itália, AlbertKesselring, e em 27 de agosto o general italiano soube dos contactos com os líderes da Resistência Corsa que um hipotético desembarque aliado estava iminente.

Em 7 de setembro de 1943, o general alemão Fridolin von Senger und Etterlin chegou a Ajaccio. O alto oficial germânico pertencia a uma antiga família baden de longa tradição de armas, católica, poliglota e leigo da família beneditina. Já comandante na frente russa, Kesselring confiou-lhe a gestão da Córsega e da Sardenha. O general alemão percebeu que a soma das forças italianas e dos guerrilheiros corsos (sobervalorizados pela força), com os aliados prontos a desembarcar, dificultaram muito a tarefa. A 8 de setembro,

com a proclamação do Armistício de Badoglio emitida pelo EIAR, a situação precipitou-se. A pequena guarnição kriegsmarine em Bastia atacou os navios italianos atracados no porto. Ao mesmo tempo, Magli disse a vonSenger que com o armistício, o seu corpo cessaria qualquer ação hostil contra os Aliados. O general italiano concluiu a ordem para as autoridades francesas com as quais, reconhecendo a Córsega não uma terra de conquista, mas de ocupação destinada à defesa dos interesses italianos no Mediterrâneo, lhes confiavam a administração da ordem pública.

Em 9 de setembro de 1943, um dia após o armistício entre a Itália e os Aliados, 12.000 tropas alemãs chegaram à Córsega assumindo formalmente a ocupação. Enquanto os seus líderes eram ambivalentes, a maioria das tropas italianas manteve-se leal ao rei italiano Victor Emmanuel III e alguns lutaram (principalmente em Teghime, Bastia e Casamozza) juntamente com a Resistência Francesa contra as tropas alemãs até à libertação da Córsega em 4 de outubro de 1943. Entretanto, a Resistência pretendia estabelecer o controle das montanhas no centro da ilha para evitar que as forças ocupantes se deslocassem de costa a costa, facilitando assim a invasão dos Aliados.

A libertação da Córsega começou com uma revolta ordenada pela Resistência local em 9 de setembro de 1943. Inicialmente, os aliados não queriam tal movimento, preferindo concentrar as suas forças na invasão da Itália. No entanto, à luz da insurreição, os aliados concordaram em libertar as tropas francesas para desembarcar em Arone, perto da aldeia de Piana, no noroeste da Córsega. Isto levou as tropas alemãs a atacar as tropas italianas e a Resistência. A Resistência, a 44ª Divisão de Infantaria Cremona e a 20ª Divisão de Infantaria Friuli envolveram-se em intensos combates com as SS alemãs do Sturmbrigade Reichsführer. O Sturmbrigade foi acompanhado pela 90ª Divisão Panzergrenadier, o 12º Batalhão de Para-quedistas e o 184º Regimento de Para-quedistas do FF.AA italiano que se retiravam da Sardenha via Córsega, de Bonifacio ao porto norte de Bastia. Havia agora 30.000 tropas alemãs na Córsega a retirarem-se através de Bastia. Em 13 de setembro, elementos da 4ª Divisão de Montanha marroquina desembarcaram em Ajaccio para tentar deter os alemães.

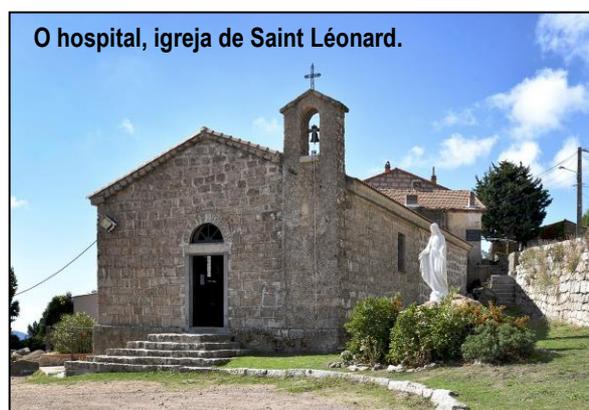
Pelas notas do meu pai, parece que em 13 de setembro de 1943 a 29ª Compagnia Genio Artieri mobilizou-se da qual fazia parte de Bonifacio a L'Ospedale.

Foi provavelmente o sinal da iminente transferência de um contingente alemão da Sardenha para a Córsega que aconselhou a deslocação da Companhia para uma zona montanhosa a 20 km da linha da costa oriental da ilha e do Porto Vecchio.

Nos dias seguintes, para os departamentos italianos, a situação militar, em particular na costa oriental da ilha, tornou-se cada vez mais difícil.

No dia 18 de setembro, de facto, através do Estreito de Bonifacio, a 90ª Panzergrenadierdivision, composta por mais de vinte e cinco mil homens, sob o comando do General Carl-Hans Lungerhausen, completou o desembarque e iniciou a subida a Bastia para se encontrar com os departamentos da Brigada Motorizada SS já a operar na Córsega. Naquela época, toda a área de Bastia, Capo Corso e o Golfo de St-Florent já estavam firmemente nas mãos alemãs.

As duas semanas seguintes foram marcadas por combates entre alemães, por um lado, e italianos e franceses, por outro, até que durante a noite de 3 para 4 de outubro, as últimas unidades alemãs evacuaram Bastia, deixando para trás 700 mortos e 350 prisioneiros de guerra.



O hospital, igreja de Saint Léonard.

A companhia do meu pai era uma daquelas unidades do exército italiano, chamadas "Unidades Auxiliares", que durante a Guerra de Libertação colaborou com os Aliados em várias atividades destinadas a facilitar operações de guerra. As atividades mais importantes levadas a cabo pelas Unidades Auxiliares foram:

- os trabalhos efetuados para restabelecer ou facilitar as estradas rodoviárias e ferroviárias,
- a remoção de campos minados, interrupções e obstáculos,
- o reinstalo dos portos eaeroportos,
- a organização dos itinerários, a instalação e gestão de campos de repouso para auto-colunas,
- o trabalho de mão de obra genérica, que, com o aumento progressivo das unidades e materiais desembarcados, tornou-se cada vez mais onerosa, a fim de favorecer o primeiro alojamento das unidades anglo-americanas, o seu avanço, a organização de novas bases aéreas, navais e logísticas,
- a instalação e restauro de linhas telegráficas e telefónicas,
- serviços de proteção e de permanência previstos para a segurança dos depósitos, formação logística, pontes e infraestruturas em geral.

A todas estas atividades deve ser acrescentada a concorrência que, direta ou indiretamente, as

nossas Unidades Auxiliares deram à segurança das linhas de operações traseiras e aliadas.

De 13 de setembro de 1943 a 26 de abril do ano seguinte, Ignazio declarou a sua companhia empenhada no restauro de estradas e pontes interrompidas pelos alemães entre Bonifacio e L'Ospedale (mais provável entre Bonifacio e Porto Vecchio). Uma Monografia especial do Gabinete Histórico do Estado-Maior do Exército (Lollo 1997), fornece-nos uma imagem bastante detalhada para este período de atividades auxiliares na Córsega que apoia as indicações do meu pai.

*“Até ao dia do desembarque das tropas francesas na Córsega (14 de setembro de 1943) todo o equipamento logístico italiano foi disponibilizado a essas unidades. Esta competição foi disponibilizada ao longo do ciclo de funcionamento contra os alemães, que terminou em 4 de outubro com a libertação de Bastia. Em particular, foram fornecidos 140 veículos e 120 quadruplicados às unidades francesas e pelo menos 600 soldados e civis franceses e americanos foram tratados em formações de serviços de saúde italianos feridos ou doentes. Em outubro iniciou-se a transferência das nossas Grandes Unidades para a Sardenha, que foi concluída em 12 de dezembro de 1943. Durante este período, a colaboração oferecida pelas nossas tropas às autoridades aliadas continuou intensamente, tanto no sector operacional (defesa contra aeronaves e costa de Aiaccio, Calvi, Corte, Bastia, Bonifacio) como no campo das atividades de trabalho. Este último, em particular, dizia respeito à remoção de todas as quebras rodoviárias e campos minados preparados pelos alemães, à reabilitação de pontes destruídas, ao restabelecimento das linhas telefônicas e de comunicações telegráficas e ao recomeço dos aeródromos. Para as obras acima referidas, foram utilizados principalmente departamentos de engenharia, cujo trabalho se revelou inestimável graças à sua elevada especialização e ao equipamento técnico com que estavam equipados. Por último - uma vez que as autoridades aliadas ordenaram a cedência de uma elevada taxa de armamento e artilharia dos nossos departamentos aos franceses (isto apesar das representações do Comando Supremo italiano) - era necessário prever a formação do pessoal francês na utilização desses materiais. Após 12 de dezembro de 1943, um grande contingente de departamentos italianos permaneceu na Córsega, empregado pela Gen. Lazzarini, que estabeleceu o seu Comando de Tropas Italianas na Córsega em Aiaccio. Este contingente foi dividido em três batalhões de infantaria e doze companhias de engenharia; incluía também 570 trabalhadores auxiliares e mecânicos e 800 condutores de mulas. O contingente acima foi acompanhado por:*

- em fevereiro de 1944, um batalhão alpino e duas empresas operárias;
- no final de março e no início de abril, 7 serviços especiais de trabalhadores;
- em abril, seis outras empresas de trabalhadores.

*Todas as unidades operárias eram compostas por elementos “alloglots” (principalmente de língua eslava) que foram transferidos para a ilha francesa da Sardenha, a fim de substituir, sucessivamente, os nossos departamentos detidos desde dezembro de 1943. As nossas unidades que permanecem na Córsega após 12 de dezembro de 1943 continuaram a realizar, como antes, tanto tarefas operacionais (especialmente a defesa da costa leste) como atividades de trabalho. Em particular, as tropas de génio continuaram o seu trabalho de reconstrução das pontes e reativar o material circulante, enquanto os três batalhões de infantaria previam a restauração e construção de novos aeródromos e rotas de voo. O Comando Anglo-Americano - que pretendia fazer da Córsega, imediatamente após a sua libertação completa, uma grande base de operações contra as forças germânicas localizadas em França, Itália e Áustria - apreci-*

*ou muito o contributo das nossas tropas e facilitou ao máximo as suas tarefas”.*

Uma declaração do prefeito de Vibo Valentia de 1972 afirma que o meu pai *“aproveitou-se da assistência militar durante os períodos seguintes (1.11.1943 - 1.3.1944) com uma quantidade de 204 liras quinzenais”* e que *“sua esposa foi encarregada de coletar essa ajuda. Tambuscio-Anna”*.

## **1944**

Para além das notícias anteriores, não encontrei mais informações sobre o primeiro trimestre de 1944.

Desde abril-maio de 1944 que os Comandos Anglo-Americanos autorizaram a maioria das unidades italianas a regressar a casa, no dia 2 de maio, Ignazio embarcou em Porto Vecchio, como relatou o a caderneta militar, regressando a Nisida de onde foi depois transferido para Pozzuoli<sup>15</sup> para participar na Guerra da Libertação.

É o período da última Batalha de Cassino e a grande ofensiva final que viu no dia 18 de maio o arrombamento da Linha Gustav e o fim das operações de guerra na região de Cassino. De acordo com a caderneta militar, 19 Ignazio é enviado com a sua Companhia para Cassino, onde é provavelmente enquadrado nas atividades auxiliares da 228ª Divisão necessária para trabalhos pós-guerra na área.

*“Ao longo do ano, os departamentos auxiliares da 228ª Divisão realizaram essencialmente as seguintes tarefas:*

- *carga e descarga de vários materiais;*
- *trabalhos de manutenção rodoviária;*
- *limpeza dos escombros;*
- *remediação antimalária.*

*O trabalho foi realizado mais frequentemente imediatamente perto da testa e, por vezes, até na linha da frente.*

*Em abril e maio, muitos soldados do grupo foram empregues perto de Cassino como carregadores, substituindo os charcuteiros, que, devido à particular e difícil conformação do terreno, não conseguiam fornecer os postos mais avançados. Os nossos soldados trabalhavam à noite, em condições climáticas adversas, sob o fogo violento do inimigo. As perdas sofridas foram consideráveis.”* (Lollo, 1977)

Em junho, na 228ª Divisão, o batalhão misto de engenharia CMXX foi estabelecido e emoldurado, na sequência do afluxo – em sucessão de tempos – de departamentos mais pequenos de várias especializações da Arma (artieri, telegrafistas, colocação de cabos...). É muito provável que a companhia do meu pai tenha feito parte do batalhão.

---

<sup>15</sup> O meu pai nas suas notas diz que o repatriamento ocorreu no dia 4 de maio de Ajaccio com chegada aos seguintes 6 em Pozzuoli.

A cronologia dos acontecimentos relatados pelo meu pai nas suas notas é muito confusa com erros até da ordem de um ano. O que provavelmente está correto são os locais que pisou nos 40 dias de 19 de maio a 28 de junho de 1944: Cassino, Capracotta, na província de Isernia (Molise), e Perugia.

No dia 29 de junho, o meu pai é enviado uma licença extraordinária de 15+4 dias, uma licença que no dia 17 de julho é prorrogada por 10 dias pelo Comando da Guarnição Militar de Vibo Valentia por razões não especificadas. Neste período, é provável que Francesco tenha nascido no mês de janeiro seguinte.

No dia 30 de julho, Ignazio regressa ao Comando da Fase de Nápoles e não temos novidades até 21 de novembro, quando, de acordo com a caderneta militar, é enviado para Ancona para chegar à 29ª Compagnia Artieri. Durante a transferência chega dois dias depois ao Campo de Trânsito P.M. 185 e no dia 26 no Comando Tappa 254. Não encontrei notícias de onde estavam estes diretores, um deles provavelmente em Jesi.

No C.T. 254 Ignazio permanece até 13 de dezembro quando parte para Ancona chegando lá, não se sabe por que meios, três dias depois.

Na capital da região “Le Marche”, Ancona, não encontrando a 29ª Companhia regressa ao seu domicílio, sendo assim declarado um ausente arbitrário na caderneta militar.

Além disso, nessa altura, a desorientação e a desorganização das tropas eram a ordem do dia.

A obrigação de rearmar os soldados da classe de 1914 (que foi a do meu pai, N.D.A.) a 1924 ordenada pelo governo Bonomi com a circular de 23 de setembro de 1944, deu resultados desastrosos: uma recusa de obediência em massa espalhada por motins na Sicília e manifestações violentas contra alistamentos também em Puglia, Sardenha, Calábria, Lazio, Campânia e Umbria. Os ausentes e os vagabundos variaram entre 80.000 homens em novembro de 1944 e 200.000 em janeiro de 1945.

## **1945**

A 26 de janeiro, o meu pai, ausente arbitrário, está certamente em Vibo Valentia porque, juntamente com a sua irmã Carmela e Alfredo Federici, sogro da sua outra irmã Francesca, vai à conservatória municipal para declarar o nascimento de um filho. Três dias antes, na verdade, a minha mãe deu à luz um filho nado-morto que recebeu o nome do meu avô materno: Francesco. Tendo em conta que o meu pai foi licenciado no ano anterior no período de 29 de junho a 27 de julho, é plausível que a minha mãe estivesse entre os 6º e o 7º meses de gravidez e não no final.

Algumas pistas levam-me a pensar que a gravidez do Francesco não é a primeira.

1. O primeiro filho foi usado para dar o nome do seu avô paterno, que no nosso caso deveria ter sido Antonino.
2. Nas minhas antigas notas, notei que as duas primeiras crianças se chamavam Antonino e

Antoinette (nome da minha avó paterna).

3. Quando ambos estavam vivos, a minha mãe disse ao meu cunhado Umberto que se vivesse, teria um filho da mesma idade. Nasceu em 1942.
4. O meu pai usufrui de uma licença de 23 de março a 23 de abril de 1942.

É possível que o primeiro filho seja Antonino, nascido em 1942, e não Francesco nascido em 1945.

Em 27 de junho, Ignazio obteve o certificado de conclusão do ensino superior básico nos termos do artigo 192 do Texto Unico sobre o Ensino Básico na Escola Primária Don Bosco em Roma.

Em Vibo Valentia o meu pai permanece durante a maior parte do ano, até que no dia 27 de agosto apareceu Comando da Estação Carabinieri de Vibo Valentia, onde começou no Depósito XX regimento de infantaria estacionado no mesmo local.

No dia seguinte, no Distrito Militar de Catanzaro, realiza-se a sua colocação com licença ilimitada a partir de 17 de abril de 1945.

Em 7 de novembro de 1945, Ignazio declarou o nascimento de uma criança à conservatória local. No dia anterior, às 20h, a minha mãe deu à luz outra filha nado-morta que recebeu o nome da minha avó paterna: Maria<sup>16</sup>.

## **1946 - 1959**

Estou ciente de algumas coisas deste período em que certamente o meu pai Ignazio vive alegrias e tristezas.

A primeira coisa que emerge dos seus documentos é que desenvolveu um interesse pelo associativismo. Isto é testemunhado por vários azulejos:

- 1946, Comité Nacional dos Prisioneiros - Comité Secional Vibonese
- desde 1947, Associação Nacional de Lutadores e Veteranos
- desde 1954, CGIL – Confederação Geral Italiana do Trabalho
- desde 1956, Partido Comunista Italiano.

Depois de ter sido contratado como operário no Italcementi da Vibo Valentia Marina (parece que os veteranos de guerra tinham prioridade nas contratações), em 14 de janeiro de 1948 os meus pais finalmente têm a sua primeira filha, Maria Alba (Rosalba). Na verdade, a minha mãe concordou com o meu pai que a minha irmã devia levar o nome das duas irmãs: Maria Antonieta. Não se sabe, porém, porque é que o meu pai a grava como Maria Alba. Por despeito, minha mãe, que era

---

<sup>16</sup> Tanto no ato de nascimento de Maria como sobre isso, anterior, de Francesco é declarado como profissão do meu pai a de Pedreiro e a residência em Vibo Valentia na Via RaffaeleBuccarelli - Wikipédia 5, na descida do Carmine.

uma pessoa que tínhamos de trazer nas “palminhas da mão”, então decide que o nome é Rosalbae que é usado como o nome atual!

Ainda com 3 anos e em 7 de novembro de **1949** nasceu a segunda filha, GraziellaBrunina, que morreu de tifo em 12 de setembro de **1953**, com a tenra idade de quatro anos.

A história da minha mãe neste evento é particularmente dolorosa.

Enquanto o meu pai trabalha em Vibo Valentia, a minha mãe, juntamente com as suas duas filhas, vai visitar uma das suas comadres na Sicília, em Ganzirri. A infeção, julgam os meus pais, que é causada pelo uso da água do poço utilizada por eles, embora, pelo que é do meu conhecimento, seja transmitida por contágio inter-humano.

A minha irmã está internada em Messina e diz-se que na noite em que a minha irmã morre, a minha mãe, regressaa casa. Enquanto descansa, adormece e de repente acorda a gritar que a filha morreu. Corre para o hospital e descobre que o seu pressentimento se tornou realidade.

Uma freira infelizmente entrega-a, mesmo que ilegalmente, o corpo e a minha mãe apanham um autocarro para casa segurando Graziella embrulhada num cobertor. Mais tarde, contou-nos que outros passageiros lhe estavam a pedir para ver o bebé, quando respondeu que estava a dormir e que não queria acordá-la.

Para cúmulo do azar, enquanto a minha mãe viajava para norte, o meu pai, no final do seu turno, vai na direção inversa para visitar a mulher e as filhas em Messina e, assim, deixou a família fora de casa, que estava sem chaves. Entretanto chegou a Vibo Valentia.

Alguns anos depois de me mudar para o nº 11 via Santa Maria Maggiore, a 28 de novembro de 1956 eu e uma das minhas primeiras atividades, após um banho de boas-vindas no vinho, é urinar na cara do meu pai enquanto me levanta no ar para a felicidade!

Mais tarde, a minha mãe contava como eu nasci com 9 quilos, *depois de uma noite na mesa de pão*. As mulheres, uma vez, que se deitavam sobre a mesa não seriam hospitalizadas, o que significava que tinha tido um parto muito longo que, tanto quanto sei, a deixou muito marcada nos anos seguintes.

O peso deve ter sido exagerado, mas parece que eu era tão grande, que pessoas desconhecidas dos meus pais vinham-me visitar. Isto, juntamente com o facto de eu ter sido chamadoNazzareno, significava que sempre me perguntaram se também havia alguma estrela cometa na minha casa...

E o nome Nazzareno seria de origem divina!...

Devia ter-me chamado Antonio, meu avô. Uma noite, a minha mãe, claramente em estado de apreensão depois de tantas crianças mortas, sonha com Nossa Senhora e pergunta-lhe imediatamente se será capaz de completar a gravidez. Nossa Senhora responde: *Descansa, Anna, o teu filho nascerá! Mas não lhe chames Antonio, em nome do meu filho, chama-o Nazzareno!*

E aqui estou!...

Voltando às vicissitudes militares do meu pai, em 31 de dezembro de 1959, na sua caderneta militar é registada uma licença absoluta para dispensa de serviço.

### **Dos anos 60 aos anos 90**

A minha família atravessa serenamente os anos do “boom” económico permitindo-se arrendar casas cada vez melhores, mesmo que ainda sejam modestas: Via Luigi Razza 15, Vicolo Saverio Mergolo 6 e Via Guglielmo Marconi 36.

A 6 de março de **1966**, a minha mãe organizou o casamento da minha irmã e a minha primeira comunhão ao mesmo tempo, em Paola. Todas as medidas foram tomadas para economizar dinheiro e por isso convida menos pessoas. Histórias de economia doméstica, onde a minha mãe poderia ter tirado uma licenciatura...

Em **1972**, obtusamente a burocracia militar manifestou-se em todo o seu esplendor.

A 28 de fevereiro, o meu pai foi denunciado por deserção pelo Comando do Distrito Militar de Catanzaro no Tribunal Territorial Militar de Nápoles. Sem ter em conta o período de salto geral, isso deve-se provavelmente aos acontecimentos de dezembro de 1944, em que chegou a Ancona, e não descobriu que a sua companhia tinha decidido regressar a casa.

É provável que as suas notas, em que me inspirei e desenhei este trabalho, fossem elaboradas precisamente com base nas suas prováveis memórias defensivas.

Felizmente, quase 30 anos após o acontecimento e com acórdão n.216 de 3 de abril de 1973, o Juiz de Instrução do Tribunal Territorial de Nápoles declara que não deve proceder por estatuto de prescrição.

Após a sua reforma, em **1974**, a minha mãe decidiu mudar a família para Marotta di Mondolfo (PU), onde a minha irmã viveu então, “*para dar um futuro ao seu filho*”.

Seguiram-se anos difíceis, já que na altura a primeira pensão mensal surgiu vários anos após a licença final do trabalho. Felizmente, as capacidades de poupança da minha mãe fazem-nos sobreviver.

Na segunda metade dos anos 70, em Fano, concluí os estudos, a Maturidade Científica, 10 meses de Marinha Militar (Taranto e La Spezia) e o casamento em Urbino em 10 de setembro de **1978** com Consolata Bova, um amor nascido entre os bancos da Escola Superior Científica quando ambos tínhamos 16 anos, em Vibo Valentia.

Na década de 1970, o meu pai teve alguns ataques cardíacos e depois de um derrame, morreu, sem poder conhecer as suas netas Martina Annastella Fidelita (n.1984) e Giulia Adriana (1990), em 18 de outubro de **1981**, naquela Ancona que tinha visto um dos últimos atos da sua vida militar ativa.

A minha mãe sobreviveu-lhe durante 12 anos, morrendo em Bari a 3 de novembro de **1993**.

Os meus pais estão sepultados em Vibo Valentia.

## POSFÁCIO

Sendo declarada crónica, não acrescentei muitos comentários pessoais e memórias.

No entanto, gostaria de salientar a natureza suave do meu pai. Era uma pessoa simples e deixou a gestão familiar e decisões relacionadas especialmente nas mãos da minha mãe.

Além do trabalho de pedreiro primeiro e homem cimentado então, ele era muito talentoso na reparação das coisas e por isso, e não só a minha mãe, mas também familiares, amigos e vizinhos recorreram a Mastru 'Gnaziu.

As memórias de viver com ele tenho-as especialmente de quando era pequeno e dos meus 18 anos.

Lembro-me do nascer do sol às 4 da manhã (não havia horário de verão) quando se levantou para ir apanhar o primeiro autocarro que o levou à Fábrica de Cimento na Marina de Vibo e às armadilhas de pássaros que colocava fora da janela e que eu, regularmente, ativista animal ante litteram, as fazia disparar.

Lembro-me de mim em frente à porta da adega a marcar os pontapés de penálti na aterragem de entrada e os jogos em Tris que montamos num banco de pedra no Corso di Vibo, virados um para o outro, usando uma caixa de jogo que ele desenhou com a clorofila das folhas esfregadas.

Fez uma massa inigualável com batatas!

Foi a transferência para "Le Marche" que nos empatou um pouco mais, por que ambos tivemos problemas de integração, e não fazíamos novos amigos. Isto foi especialmente difícil para ele que não falava bem italiano. Passávamos as noites a jogar às cartas e às vezes levava-o ao cinema. Uma vez escandalizei-o levando-o a ver "Porcos com asas"...

Depois, quando me mudei para Urbino para ingressar na universidade, trabalhar, casar... foi um prazer para mim pegar nos meus pais debaixo do meu braço e levá-los a visitar aquele lugar bonito.

Uma das memórias mais bonitas é a de uma noite em que o levei ao teatro para ver Eduardo De Filippo. A cortina abriu-se e o meu pai ficou espantado: "mas pensei *que vínhamos ver um filme dele!*".

No dia em que a minha irmã me telefonou a dizer que tinha sofrido um derrame, chorei. E enquanto chorava, repetia que o meu maior arrependimento era não o ter podido levar a San Siro para ver o Inter-Catanzaro; nossa equipa do coração, a primeira e o da torre do sino a segunda.

Morreu algum tempo depois e, por ambos sermos comunistas, coloquei no bolso os seus antigos cartões do Partido Comunista Italiano e do seu sindicato, o CGIL. Sobre a caixa um cravo: bonito, vermelho e tão simples como a sua vida.

*Nazzareno, o seu filho.*

## GALLERY

Na galeria tentei, onde a data era conhecida, uma organização cronológica conjugada com uma, tanto quanto possível, lógica. Na ausência de referências espaço-tempo, ou seja, tentei deduzir o período e a localização de elementos como: a paisagem, o ambiente, a presença dos mesmos caracteres. Nas legendas, o texto vermelho indica incerteza e/ou assumibilidade e/ou pressupostos.

Foto 1 e 2 – Entre 5 de março e 12 de março de 1938. S. Maria Capua Vetere

Foi o primeiro destino do meu pai depois de se alistar. Desde antes da promoção ao cabo em 20 de janeiro de 1939 e tendo um formato de cartão, é possível que a Foto 2 (que não tem data e lugar) tenha sido tomada como parte dos procedimentos oficiais de registo.



Foto 1 - (5-12).03.1938  
Santa Maria Capua Vetere



Foto 2 - (5-12).03.1938?  
Santa Maria Capua Vetere

Foto 3 e 4 - 1938, Trípoli?

O uniforme do meu pai não tem divisas de sargento. Desde:

- O meu pai desembarcou em Trípoli em 13.03.1938,
- a paisagem não apresentaria um ambiente de quartel,
- as fotos de abril de 1939 são ambientadas em Trípoli,

é muito provável de que se tratam de imagens relativas a operações/exercícios realizados não muito longe da capital líbia.



Foto 3 - 1938 (>15 março)?, Trípoli?



Foto 4 - 25.12.1938, Trípoli?

Foto 5, 6 e 7 - 22 de abril de 1939, Trípoli e seu Porto

Estas são três fotos com Lello (Raffaele?) La Gamba, o bom amigo do meu pai, e irmão da madrinha da minha irmã Rosalba. Dois deles foram levados para Trípoli a 22 de abril de 1939. O terceiro não tem data e lugar, mas o aparecimento dos dois parece o mesmo que os dois primeiros, embora o ambiente pareça ser o de uma estrutura militar.



Foto 5 - 22.04.1939  
Porto di Trípoli

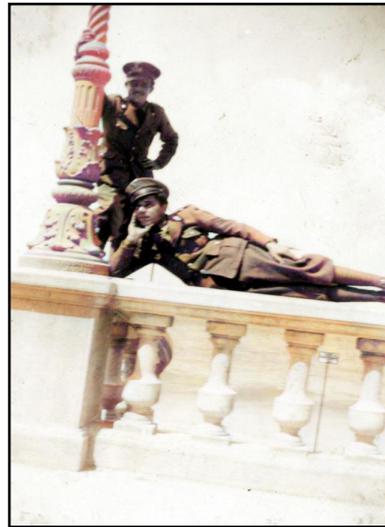


Foto 6 - 22.04.1939  
Porto di Trípoli



Foto 7 - 1939, Trípoli

Foto 8 - Sem data e sem local.

A insígnia do cabo, o ambiente do quartel e o uniforme claro fazem-me supor que possa ser colocado na primavera-verão do mesmo ano.



Foto 8 – Primavera-verão 1939? Tripoli?

Fotos 9, 10, 11 e 12 - julho-agosto de 1939, Rumia?

Embora reconheça que os argumentos a seguir podem ser considerados não muito sólidos, decidi agrupar essas quatro fotos porque a vegetação ao fundo pareceria a mesma e evocaria a ideia de um oásis. Então pensei em Rumia que era, na verdade, um oásis.

As fotos 9 e 10 também estão unidas por um curativo do meu pai com roupas locais, enquanto a aparência é o que une as fotos 11 e 12.

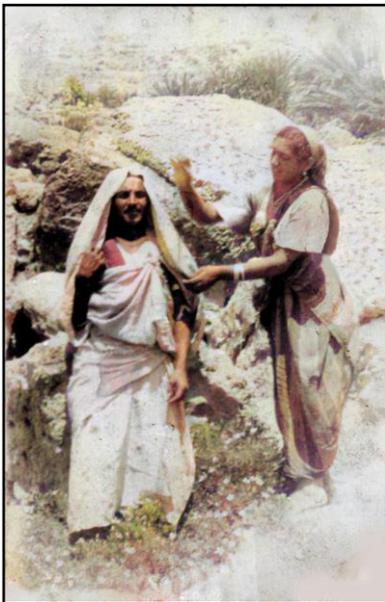


Foto 9 - 1939? (julho-agosto?),  
Rumia?

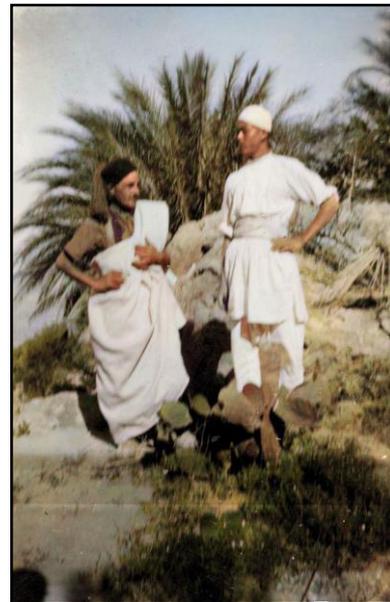


Foto 10 - 1939? (julho-agosto?),  
Rumia?

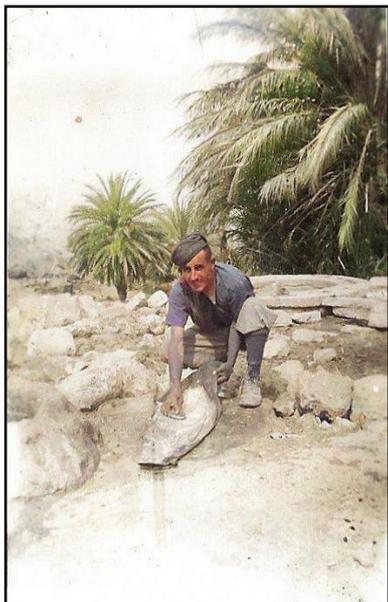


Foto 11 - 1939? (julho-agosto?),  
Rumia?



Foto 12 - 1939? (julho-agosto?),  
Rumia?

Fotos 13, 14, 15 e 16 - setembro-novembro de 1939, Trípoli.

Todas as fotos têm uma determinada data e local.



Foto 13 - 4.09.1939, Trípoli



Foto 14 - 21.09.1939, Trípoli



Foto 15 - 25.10.1939, Trípoli.



Foto 16 - 27.11.1939, Trípoli

Fotos 17, 18 e 19 - dezembro de 1940 - abril de 1941.

Todas as fotos têm uma determinada data. Apenas para o terceiro a localização está disponível: Iefren, cerca de 130 km ao sul de Trípoli.

Nas duas primeiras fotos meu pai está com a mesma roupa e a presença de um pulôver indica um clima pouco quente, provavelmente devido ao período de inverno (dezembro e janeiro).



Foto 17 - 5.12.1940



Foto 18 - 11.01.1941

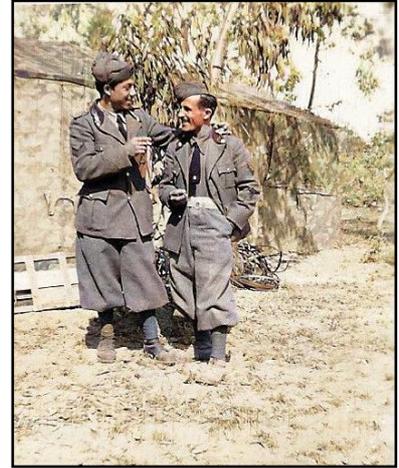


Foto 19 - 9.04.1941, Iefren

Fotos 20, 21, 22 e 23 - 1941? Tarhuna?

Apenas a primeira foto tem uma certa data e local. No entanto, alguns elementos unem sequencialmente as fotos e me permitem especular que as três últimas são do mesmo período e da mesma área.

De fato:

- nas fotos 20 e 21 meu pai está com a mesma roupa;
- nas fotos, respectivamente, 20 e 22, meu pai e seu companheiro de armas usam óculos de proteção;
- nas fotos 20 e 23 constata-se a presença do mesmo cachorrinho.

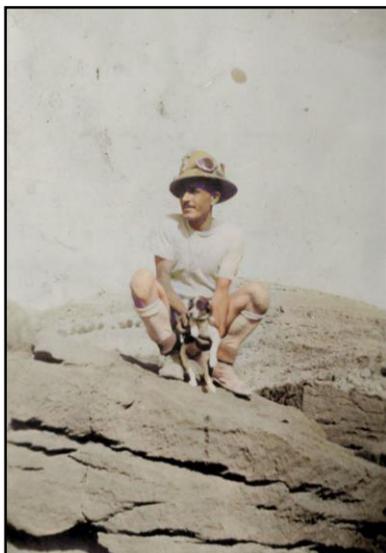


Foto 20 - 22.06.1941, Tarhuna

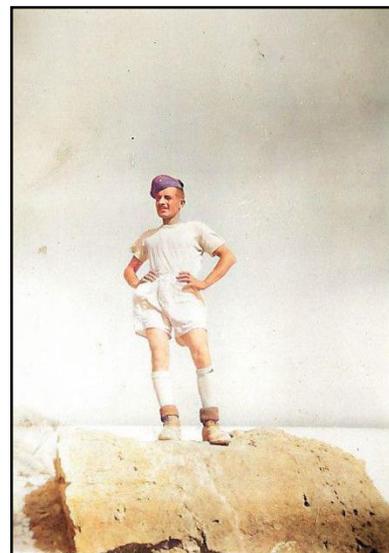


Foto 21 - 1941?, Tarhuna?

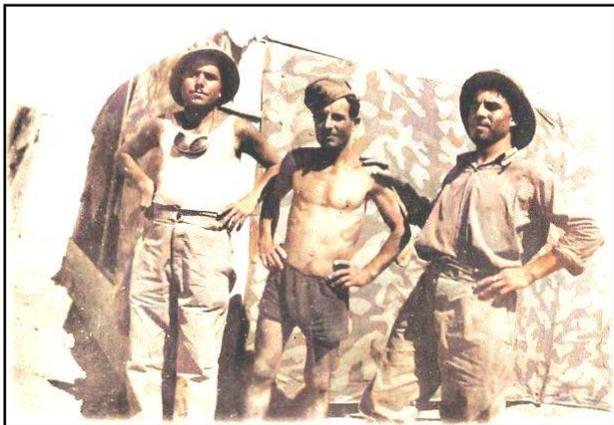


Foto 22 - 1941?, Tarhuna?

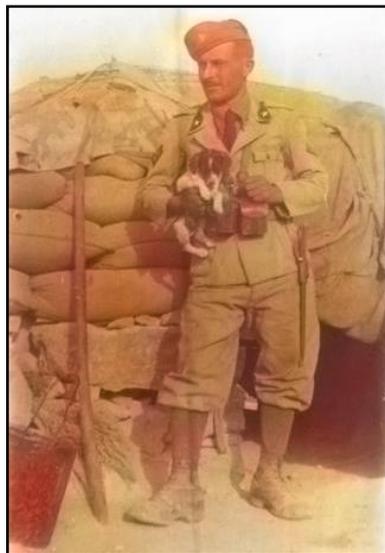


Foto 23 - 1941?, Tarhuna?

Fotos 24 e 25 - 2.12.1941, Tobruk.

É provável que a indicação se referisse à área ao redor da cidade de Cirenaica, pois a própria fortaleza foi conquistada apenas em junho de 1942, quando meu pai já havia regressado à Itália.

Em ambas as fotos meu pai apresenta um olhar que pode ser lido como preocupante.

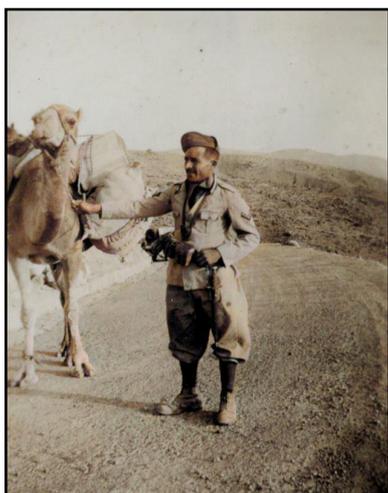


Foto 24 - 2.12.1941, Tobruk



Foto 25 - 2.12.1941, Tobruk

Fotos 26, 27 e 28 - Sem local, sem data.

As três fotos parecem ter sido tiradas num acampamento e oferecem semelhanças compatíveis com a hipótese de que estão unidas por local e período. Em particular:

- nas duas primeiras fotos está a mesma pessoa em pé: a segunda a partir da esquerda;
- nas fotos 26 e 28 há o mesmo sujeito: respectivamente, o segundo sentado e o sexto em pé;
- nas duas últimas pode-se ver um soldado (o mesmo?) lendo em uma cortina no canto inferior direito.

No primeiro, a presença de meu pai não é certa. Pode ser a quarta posição da esquerda.



Foto 26 - Acampamento.  
Sem lugar e sem data.



Foto 27 - Acampamento.  
Sem lugar e sem data.



Foto 28 - Acampamento.  
Sem lugar e sem data.

Fotos 29, 30, 31, 32, 33 e 34 - Sem local, sem data.

As fotos não parecem muito associadas entre si, exceto pelas duas primeiras, que apareceriam num contexto de quartel.

O terceiro e o quarto, que têm o mesmo grupo do quinto, no qual estão escritas as palavras “*este primeiro sou eu*”, parecem ter sido tirados do mar ou perto de um riacho.

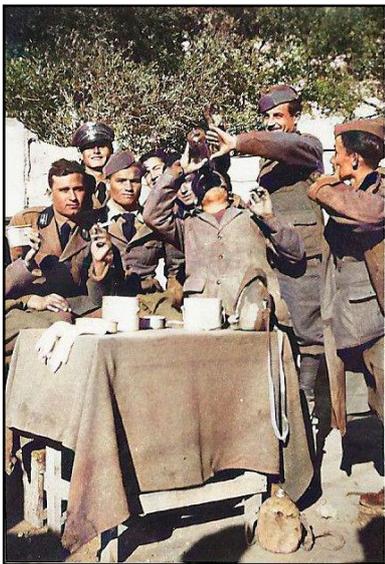


Foto 29 - Sem lugar e sem data



Foto 30 - Sem lugar e sem data



Foto 31 - Sem lugar e sem data



Foto 32 - Sem lugar e sem data



Foto 33 - Sem lugar e sem data



Foto 34 - Sem lugar e sem data

Fotos 35 e 36 - 2.06.2020, Estreito de Bonifácio e Porto de Civitavecchia.

No início de junho de 2020 eu (na primeira foto à direita e na segunda à esquerda) e meu sobrinho Eugenio Criscuolo, filho da minha irmã Rosalba e portanto sobrinho descendente de Ignazio, fomos para a Itália vindos da Espanha a bordo do Barcelona -Civitavecchia ferry de Grimaldi Lines.

No dia 2 passámos pela costa de Bonifacio para, em seguida, desembarcar no Porto de Civitavecchia, ambos locais tocados por Ignazio.



Foto 35 - 2.06.2020  
Bocche di Bonifacio.



Foto 36 - 2.06.2020  
Porto di Civitavecchia

# BIBLIOGRAFIA E LINKOGRAFIA

## Bibliografia

Cappellano F., Formiconi P. Italo Balbo e le grandi manovre del 1938 in Libia, in Storia Militare n.218, novembre 2011.

Lollo Luciano, Le Unità Ausiliarie dell'Esercito Italiano nella Guerra di Liberazione. Ufficio Storico dello Stato Maggiore dell'Esercito, Roma, 1977.

Marieni G.B., L'Acquedotto di Jefren in Bollettino dell'Associazione fra Commercianti e Industriali in Tripoli, n.2, Tripoli 1914.

Montanari Mario, Le operazioni in Africa Settentrionale Vol. I – Sidi elBarrani, Roma, 1985.

Montanari Mario, Le operazioni in Africa Settentrionale Vol. II – Tobruk, Roma, 1985.

Montanari Mario, Le operazioni in Africa Settentrionale Vol. III – El Alamein, Roma, 1989.

Romeo di Colloredo Mels Pierluigi, Da Sidi elBarrani a BedaFomm 1940-1941: La Caporetto di Mussolini, Soldiershop, 2019.

Rosselli Alessandro, In materia di emigrazione: rileggere oggi il libro di Angelo Del Boca Gli italiani in Libia. Dal fascismo a Gheddafi (1988) in Chronica – Annual of Institute of History, University of Szeged 2017.

## Linkografia

1 - <https://bit.ly/2QqCgpA>

2 - <https://bit.ly/3e5CtJt>

3 - <https://bit.ly/3hzBm68>

4 - <https://bit.ly/32rRiAH>

5 - <https://bit.ly/3ct13SR>

6 - <https://bit.ly/3ev3O7K>

- 7 - DIÁRIO HISTÓRICO DO COMANDO SUPREMO. Cópia de relatórios oficiais de 1940 a 1943: <https://bit.ly/3igA5Ay>
- 8 - <https://bit.ly/2Qq7r44>
- 9 - <https://bit.ly/2EtaSoe>
- 10 - <https://bit.ly/3jgNc5c>
- 11 - <https://bit.ly/3hzBm68>
- 12 - <https://bit.ly/3gB77dL>
- 13 - <https://bit.ly/3hwy3jq>
- 14 - <https://bit.ly/34z0Xse>
- 15 - <https://bit.ly/31s5PgD>
- 16 - <https://bit.ly/3ht4bRx>
- 17 - <https://bit.ly/2W74ppa>
- 18 - <https://bit.ly/3hsYi71>
- 19 - <https://bit.ly/3aUcUts>

# ANEXOS



N. 106 (59) del Capitolo  
(R. 1939) 832

**ESERCITO ITALIANO**

(a) **Comando Distretto Militare - Catanzaro**  
UFF. RECL. SEZ. MATR. SOTT. E TRUPPA

Arma (n) \_\_\_\_\_ Grado (n) \_\_\_\_\_

(b) **Foglio matricolare e caratteristico**

di (c) **Vasapollo Ignazio Domenico**

nato il **2 Gennaio** 1914 a **Wiko Valletta**, provincia di **CATANZARO**

di religione **cat.** N. di matricola **43170** del Distretto di **CATANZARO** (19)

(D) **CAMPAGNE**  
Azioni di merito, decorazioni, encomi, ferite, lesioni, fratture, mutilazioni in guerra od in servizio

Ha partecipato dal **11-5-1940** ~~al 12-4-1941~~ alle operazioni di guerra svoltesi **in Corsica settentrionale col 11° Reggimento Genio Mobilitato e dal 20-4-1941 al 23-3-1942 col 10° Battaglione Genio Speciale Genio Mobilitato**

Ha partecipato dal **29-3-1943** ~~al 18-9-43~~ alle operazioni di guerra svoltesi **in Corsica con la 29° Compagnia Genio Artieri Mobilitato**

Ha partecipato dal **9-9-43** ~~al 11-10-1943~~ alle operazioni di guerra svoltesi **in Corsica all'atto e subito dopo l'armistizio con la 29° Compagnia Genio Artieri Mobilitato**

Ha partecipato dal **10-5-1944** ~~al 28-5-1944~~ alle operazioni di guerra svoltesi **durante la guerra di liberazione con la 29° Compagnia Genio Artieri Mobilitato**

Non ammesso a fruire dei benefici di combattente in quanto **declassato per diserzione**

Mobilitato in zona di operazioni dal **5-10-1943** al **18-5-1944** trovasi nelle condizioni previste nell'ultimo comma dell'art. 1 del D. L. 4 marzo 1943, n. 137 - circ. 169 G. M. 1943 - come ratificato con la legge 23 febbraio 1952, n. 93.

Campagne di guerra anno **1940**

Campagne di guerra anno **1941**

Campagne di guerra anno **1942**

Campagne di guerra anno **1944**

MATRICOLA

N. ....

4270

del Distretto di CATANZARO

Adolpho Guajo Autunno  
(Cognome e nome)  
Residenza all'atto dell'arruolamento  
V. Valentia

DATI E CONTRASSEGNI PERSONALI CORRISPONDENTI, MATRIMONI E VEDOVANZE		ARRUOLAMENTO, SERVIZI, PROMOZIONI ED ALTRE VARIAZIONI MATRICOLARI	DATA
Religione: (1)	Catt.		
nato il	29 gennaio 1916		
e	V. Valentia		
Provincia di	CATANZARO		
Statura m.	1,53		
Tracce m. o.	S. o.		
Capelli: colore	cast.		
forma	lirica		
Viso	Torvato		
peso Kg.	ritto		
Raso	no		
Mento	cast.		
Occhi	cast.		
Sopraciglia	cast.		
Fronte	bruno		
Colorito	bruno		
Bocca	bruno		
Dentatura	bruno		
Segni particolari			
Arte o professione	arruolato		
Se sa leggere	si		
Se sa scrivere	si		
Titoli di studio (2)	Scuola elementare		
Capitoli extra professionali (4)			
		21 luglio 96	
		17 maggio 97	
		17 maggio 97	
		5 luglio 98	
		6 marzo 99	
		13 marzo 98	
		15 marzo 98	
		15 marzo 98	
		20 gennaio 99	
		11 giugno 90	
		20 aprile 91	

Spazio per la fotografia



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22



Foglio aggiunto al modello 106 del militare

MATRICOLA

N. 43140

Francesco Antonio Sabatino

del Distretto di Catanzaro (18)

	ARRUOLAMENTO, SERVIZI, PROMOZIONI ED ALTRE VARIAZIONI MATRICOLARI	DATA
53	Le 29 <sup>a</sup> Compagnie Artieri è rientrato al proprio domicilio	21.10.1916
54	Le Adunze di Catanzaro	21.10.1916
55	Presentatosi al Comandante Major in Carabinieri di Vico Valentia	21.10.1916
56	col servizio al deposito 20 <sup>o</sup> Reggimento Fanteria	21.10.1916
57	Ricollocato in congedo illimitato ai sensi della circ. 15000/Mob.	21.10.1916
58	in data 17.4.1915 delle S.M.E. a decorrere dal 17.4.1915	21.10.1916
59	tale nel distretto militare di Catanzaro	21.10.1916
60	Mandato in congedo assoluto per proscioglimento dal servizio	21.10.1916
61	Denunciato al Tribunale militare di Catanzaro	21.10.1916
62	per il reato di cui all'articolo 116 C.S.M.G. del Comandante	21.10.1916
63	Distretto militare di Catanzaro con foglio n. 77/1916	21.10.1916
64	data 20/2/1916	21.10.1916
65	PARTICATO A CATANZARO.	21.10.1916
66	COMANDO DISTRETTO MILITARE CATANZARO	21.10.1916
67	UFFICIO REG. CLAMMATOR. MATRICOLA	21.10.1916
68	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
69	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
70	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
71	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
72	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
73	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916
74	UFFICIO SERVIZIO	21.10.1916

Campagne di guerra anno 1916

Indirizzo a via della Provvidenza per il notaio di via ...  
Cattolico per assistenza presenziale (Autenza n. 216 in data  
3-4-1973 del giudice istruttore del Tribunale di Trapani  
di. 019/60)

5-3 9/6/1973

PARIFICATO A CATANZARO. - 9 MAG 1973

UFFICIO REGIONALE DI CANTIERI E MONTAGNE  
CANTANZARO  
Segretario P. G. ...  
Giuseppe ...



75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104

PER USO PENSIONE

COMANDO DISTRETTO MILITARE DI CATANZARO  
CENTRO DOCUMENTALE

• Del presente documento — dopo l'ultimo collocamento in congedo illimitato o assoluto — non vengono rilasciati ulteriori duplicati.

Sono valide, a tutti gli effetti, le copie notarili e le fotografie ove autenticate dall'Amministrazione pubblica o locale (es. Comuni) nella osservanza della legge sul bollo a.

E' copia fotografica dell'originale.

Catanzaro, li 31 GEN 1978

Il presente documento consta di n. cinque  
pagine legate a mezzo spillatrice, ciascuna delle  
quali è autenticata dal sottoscritto con firma a  
tergo e sigillo d'ufficio.

*Vasallo Ignazio Antonio 1914*



IL CAPO CENTRO DOCUMENTALE

(Segr. Princ. Gaetano Lo Presti)

043170 - di Matrice L

Vasapollo Ignazio Francesco  
nato 2/1/1906 V. Matrice

Partito alle armi il 6/3-1938  
inviato al 10° Genio S. M. Caporette

Trasferito in Africa Settentrionale 8/4-1938  
incorporato al 20° Reggimento Genio 1° Compagnia  
stabilire per compiere l'obbligo di leva - a Tripoli -

Trattamento alle armi 4/9/1939 con il grado di  
caporale in data 20/1-1939 -

Trasferito alla Sezione Depositi munizioni  
Riviera di Russia confini della Tunisia  
20/7-1939 per fare bozza fissa come risulta -  
nei documenti. ~~fine~~ dal 20/7-39 - al 4/3-1940 -

~~Dal 2/4-1940 Partito per la difesa partecipando  
al fronte di Solun e Barotia dal 24/7-40 al 14/2/41 -~~

~~dal 14/2-41 a Tobruk. 10/11-1941~~

~~dal 10/11/41 ad Enchamma al 16/4-1942~~

~~Rientrato in Italia <sup>come risulta sul brevetto</sup>  
del'otomizzazione del pistone  
con lubrificazione dei due cilindri di precompressione~~

Rientrato in Italia con un mese di Licenza  
di avvicinamento il 18/4-42 - al 19/5-42 -

rientrato della licenza al deposito 10° Genio Capua  
Trasferito 2/8-42 al 10° Genio Livata Vecchia  
affettiva alla 29ª Compagnia Artieri Lavoratori  
da Livata Vecchia partito per Galorisi e imbarcato  
a Livorno il 28/3/43 - e sbarcato ad Olbia

il 2/4-43 -



Vários documentos: cartões e certificados

- La C.G.I.L. realizza nel suo seno l'unità sindacale di tutti i lavoratori manuali e intellettuali, senza distinzione di razza, di nazionalità, di religione o di concezioni politiche, residenti in Italia, i quali possono aderire con eguali diritti e doveri alla C.G.I.L. mediante iscrizione al Sindacato della categoria cui appartengono.
- La C.G.I.L. difende gli interessi professionali, economici e morali, collettivi e individuali di tutti i lavoratori per un progressivo miglioramento delle loro condizioni di vita. Essa opera per la conquista di nuovi diritti e per la realizzazione delle legittime aspirazioni dei lavoratori, promuovendo lo sviluppo economico, sociale e civile del paese e difendendo la Repubblica, la democrazia e le libertà popolari.
- La C.G.I.L. è fondata sul principio della più ampia democrazia interna, e pertanto tutte le cariche sociali, nelle organizzazioni confederali di ogni grado, sono elettive e tutte le decisioni importanti debbono essere prese a maggioranza di voti.
- La C.G.I.L. e tutte le organizzazioni che vi aderiscono sono indipendenti da qualsiasi partito o raggruppamento politico e dallo Stato.

*(Dalle norme Statutarie della CGIL)*

CONFEDERAZIONE GENERALE ITALIANA DEL LAVORO

1954-55

PARTITO COMUNISTA ITALIANO

TESSERA N° 1862789

Rilasciata al compagno Vasafullo Ignazio  
 nat. il 3.1.314 a Vibonati  
 Prov. di CL  
 abitante a Vibo Via S. U. M. Spin  
 di professione Securitario  
 nel Partito dal 1956  
 iscritti alla Cellula  
 della Sezione A. Gramsci  
 Fed. di CL Prov. di CL

IL SEGRETARIO GENERALE  
 DEL P. C. I.  
G. Ingrao

IL SEGRETARIO DELLA SEZIONE  
Vasafullo Ignazio

La tessera non serve come documento di identità

QUOTE MENSILI

GENNAIO	FEBBRAIO	MARZO
GIUGNO	AGOSTO	SETTEMBRE
OTTOBRE	NOVEMBRE	DICEMBRE

Il compagno che non paga le quote non adempie ai suoi obblighi verso il partito e dopo tre mesi di morosità può essere colpito da sanzioni disciplinari.

ASSOCIAZIONE  
NAZIONALE  
COMBATTENTI  
E REDUCI

1947

N° 719486

IL PRESIDENTE DELLA FEDERAZIONE

IL PRESIDENTE  
DEL CONSIGLIO DIRETTIVO CENTRALE  
(Onore Vice)  
Guido

FEDERAZIONE PROVINCIALE  
 DI Catanzaro  
 SEZIONE DI VIBO VALENTIA

GRADO COGNOME E NOME Caporale  
Vasafullo Ignazio di Vibonati

PROFESSIONE mulatore

DECORAZIONI E CAMPAGNE DI GUERRA  
1940 - 1945

QUALIFICA DEL SOCIO combattente

DATA D'ISCRIZIONE 11.5.1947

FIRMA DEL SOCIO:  
es. Vasafullo Ignazio

Il Presidente della Sezione

**Il Partito Comunista Italiano è l'organizzazione politica dei lavoratori italiani, i quali lottano in modo conseguente per la distruzione di ogni residuo del fascismo, per l'indipendenza e la libertà del Paese, per la edificazione di un regime democratico e progressivo, per la pace fra i popoli, per il rinnovamento socialista della società.**

**Possono iscriversi al Partito Comunista Italiano tutti i lavoratori onesti di ambo i sessi che abbiano raggiunto il 18° anno di età, indipendentemente dalla razza, dalla fede religiosa e dalle convinzioni filosofiche. Ogni membro del Partito è tenuto ad accettare il programma politico e lo Statuto del Partito, a lavorare in una delle sue organizzazioni e a pagare regolarmente la tessera e le quote.**

**Ogni iscritto al Partito Comunista è tenuto:**

- a partecipare regolarmente alle riunioni e a svolgere attività di Partito secondo le direttive della organizzazione cui è iscritto; a realizzare nel suo campo di attività la linea politica del Partito;
- a migliorare di continuo la propria conoscenza della linea politica del Partito e la propria capacità di lavorare per la sua applicazione; approfondire la conoscenza del marxismo-leninismo;
- ad osservare scrupolosamente la disciplina del Partito;
- ad avere rapporti di lealtà e fraternità con gli altri membri del Partito;
- ad avere una vita privata onesta, esemplare;
- ad esercitare la critica e l'auto-critica per il miglioramento della sua attività e di quella del Partito;
- a vigilare e difendere il Partito contro ogni attacco;
- a fare con la parola e con l'esempio opera continua di proselitismo.

(dallo Statuto del Partito Comunista Italiano)

**1956**

**COSTITUZIONE  
DIRITTI DEL LAVORO  
PACE**

**PARTITO COMUNISTA ITALIANO**

L. 100

**CAMERA CONFEDERALE DEL LAVORO**

**F.I.L.E.A.**  
1954-1955

**SINDACATO** di Vibo Val. Cementari

Rilasciata a **Enrico Ignazio**

	Febbraio 1954	Marzo 1954	
	Maggio 1954	Giugno 1954	
	Luglio 1954	Agosto 1954	Settembre 1954
	Ottobre 1954	Novembre 1954	Dicembre 1954

PREZZO L. 3000  
PUÒ ESSERE ALIMENTARE

**TESSERA** N° 2176548

**BOLLINO**

	Febbraio 1955	Marzo 1955	
	Aprile 1955	Maggio 1955	Giugno 1955
	Luglio 1955	Agosto 1955	Settembre 1955
	Ottobre 1955	Novembre 1955	Dicembre 1955

PAGARE OGNI MESE IL BOLLINO  
SIGNIFICA CONTRIBUIRE AL SUCCESSO  
DELLE NOSTRE LOTTE.

Lo Segr. della C. C. d. L. **St. Vittoria**  
Segr. Gen.

**COMITATO NAZIONALE  
REDUCI DALLA PRIGIONIA  
COMITATO SEZIONALE VIBONESE**

Tessera di riconoscimento N. 217

Il commilitone Vaspolo  
Ignazio

di Antonio

nato a Vibo Valentia

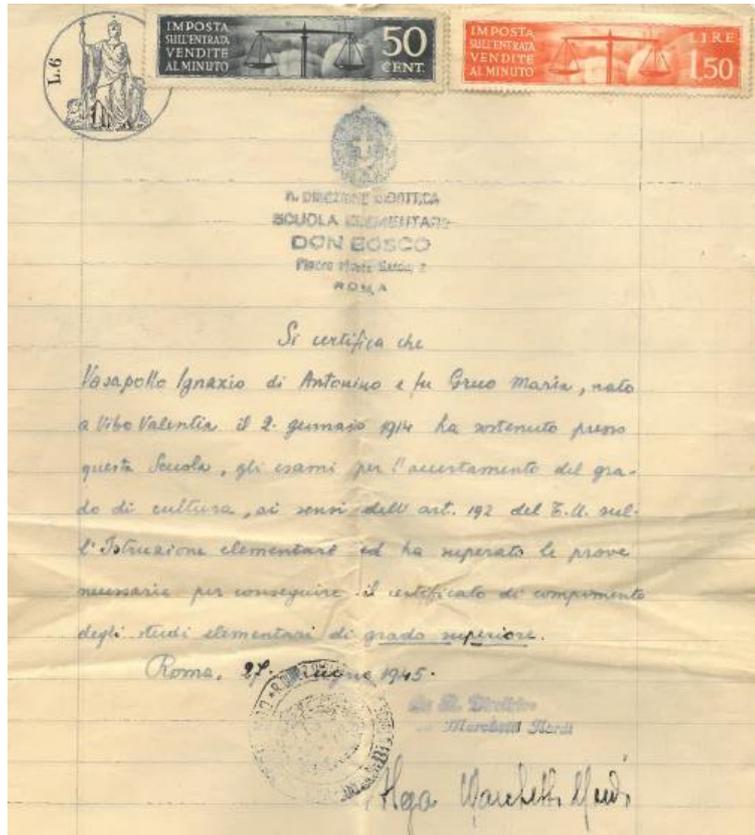
provincia di Catanzaro

il 3 Gennaio 1914

è iscritto al Comitato Nazionale Reduci  
della Prigionia.

**Vibo Valentia, 13.1.46**

IL PRESIDENTE  
I. M. ...



 **CITTÀ DI VIBO VALENTIA**  
(PROVINCIA DI CATANZARO)  
STAZIONE DI SOGGIORNO E TURISMO - D. M. 21-7-1938

N. \_\_\_\_\_ di prot. Uff. \_\_\_\_\_ Vibo Valentia, li 14.1.1972  
Risposta e nota n. \_\_\_\_\_ Sig.<sup>o</sup> Vasapollo Ignazio  
del \_\_\_\_\_ Div. \_\_\_\_\_  
Allegati n. \_\_\_\_\_ Vibo Città

OGGETTO: Attestazione

IL SINDACO

sulla scorta dei ruoli matricolari esistenti  
in archivio e sui registri dei soccorsi militari

E T T E S E A

Che Vasapollo Ignazio cl.914 ha usufruito dei  
soccorsi militari durante i seguenti periodi (1.11  
1943 - 1.3.1944) con un importo di lire 204 quindi  
cinale.  
Che a riscuotere detto soccorso era delegata  
la di Lui moglie, Tambuscio Anna.  
A richiesta dell'interessato per uso aggiornamento  
foglio matricolare.

 IL SINDACO



## Agradecimentos.

Gostaria de agradecer:

- minha irmã **Rosalba** para os materiais fornecidos,
- minha querida amiga **Sabrina Cavina** para a correção e revisão crítica do texto,
- meu querido amigo da adolescência **Franco Lo Schiavo** para os retoques às fotografias,
- o meu sobrinho **Eugenio** para apoio técnico,
- **Carla Cruz** e **Conceição Vicente**: revisão e tradução para o português.